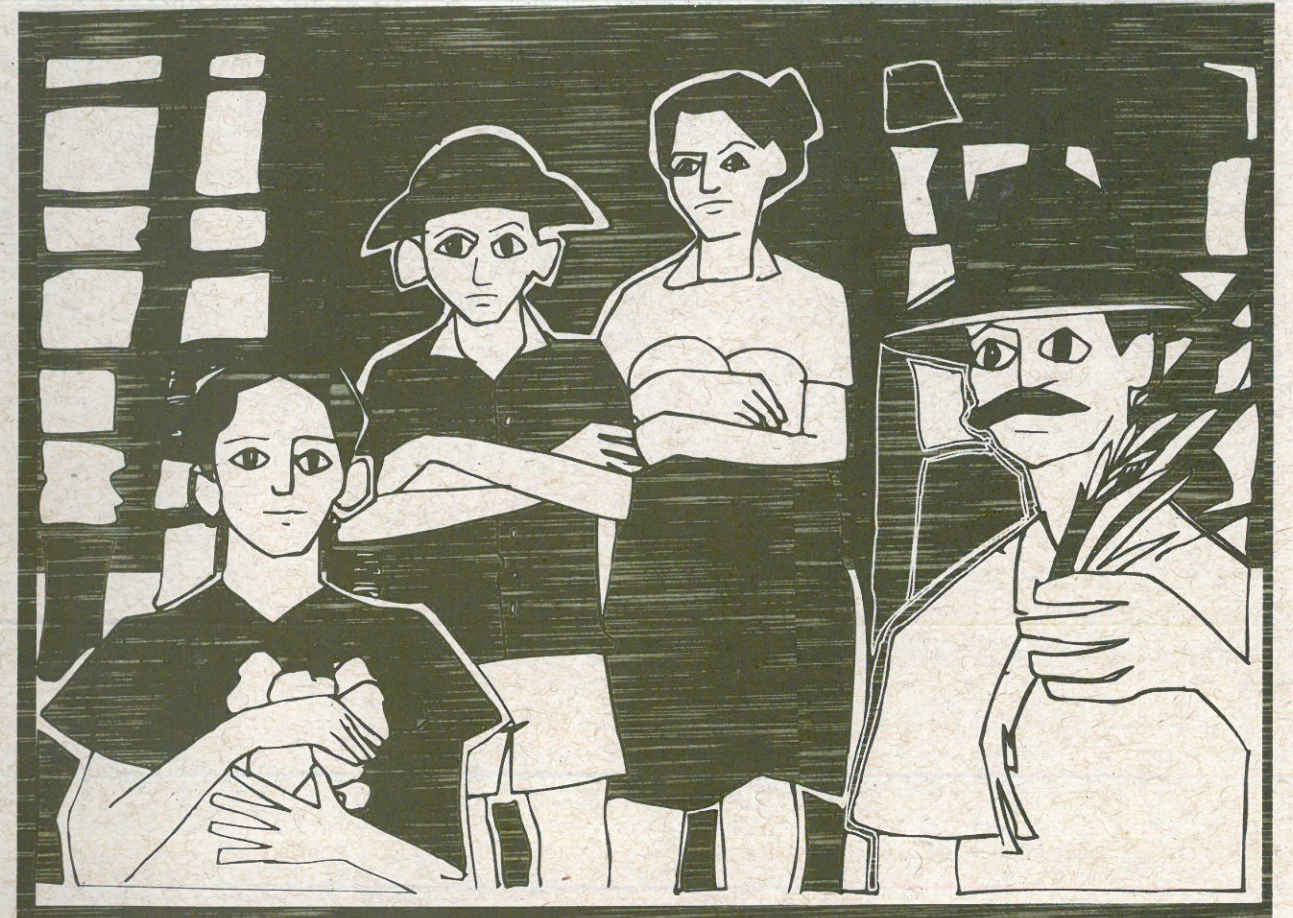


RELATÓRIO DE ATIVIDADES



2004

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador
Rua Tibúrcio Cavalcante, 2953 - Dionísio Torres - CEP 60125-101
Fortaleza - Ceará - Brasil - Telefone: (85) 32471660
Endereço Eletrônico: cetra1981@cetra.org.br
Página Eletrônica: www.cetra.org.br

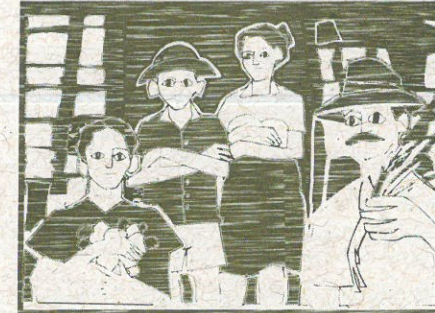
Material produzido com papel reciclado

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



2004

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador - CETRA

Relatório de Atividades 2004 / CETRA Fortaleza:

Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador, 2005

64p; il; 29,5 cm x 21,5 cm

Capa e Diagramação: Zhelio

Fotos: Arquivo CETRA

1. Desenvolvimento Rural Sustentável 2. Agricultura Familiar
3. Assentamentos Rurais 4. Economia Solidária 5. Relações de Gênero
e geração 6 Saúde: Direitos Sexuais e Reprodutivos DST/Aids. I. Título.

CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade

Índice

Apresentação	7
Sementes do Desenvolvimento Sustentável	8
CETRA: Luta política nos territórios rurais do Ceará	9
Abrindo trilhas, construindo sonhos	10
Eixos Temáticos	11
I Terra, Água e Agroecologia – TAA	11
Projeto Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar	12
Ações realizadas	13
Resultados	15
Desafios	16
Programa de Mobilização e Formação para a Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais - P1MC	19
Ações realizadas	20
Resultados	21
Desafios	22
Projeto Dom Hélder Câmara	24
Ações realizadas	24
Resultados	25
Desafios	26
Pesquisa - Diagnóstico do Perfil dos Assentamentos Federais Rurais do Ceará	29
Ações realizadas	29
Resultados	30
Desafios	30
Pesquisa Acesso a Terra e Desenvolvimento Territorial - DFID	31
Ações realizadas	32
Resultados	32
Desafios	33
Projeto Assentamentos em Ação - Assessoria Técnica, Social e Ambiental	33
Ações realizadas	33
Resultados	34
Desafios	35

II Sócio Economia Solidária - SES	36
Projeto Mercado da Gente - diversificando a economia no semi-árido cearense	37
Ações realizadas	38
Resultados	39
Desafios	41
III Gênero & Cidadania - G&C	42
Projeto Mulheres do Mar - Tomando a Vida nas Mãos	42
Ações realizadas	43
Resultados	44
Desafios	44
Projeto Jovens e Adolescentes Rurais Rompendo Mitos e Tabus na Prevenção às DST/AIDS	46
Ações realizadas	46
Resultados	47
Desafios	48
Projeto Especial de Valorização da Ação de Jovens no Contexto do Desenvolvimento Territorial	49
Ações realizadas	50
Resultados	50
Desafios	51
Eixos Temáticos Internos	52
I Comunicação Social - CS	52
Ações realizadas	53
Resultados	54
Desafios	54
II Desenvolvimento Institucional - DI	56
Ações realizadas	57
Resultados	57
Desafios	57
Organizações Parceiras e Colaboradoras	59
Participação em Redes e Fóruns	60
Participação em eventos, locais, regionais e nacionais	60
Nossa equipe	61

Apresentação

*“As árvores que jamais perdem o viço,
que são perenemente verdes, olham
com uma ponta de inveja
as árvores que se desnudam de folhas
e lembram esqueletos...
Quando a primavera irrompe
só quem foi despojado vibra
com o milagre da ressurreição”
Dom Hélder Câmara*

O presente relatório contém informações relativas às atividades desenvolvidas pelo Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador – CETRA, durante o ano de 2004. Este documento constitui instrumento de reflexão crítica acerca de nossa intervenção sócio-política junto a comunidades rurais do Estado do Ceará, na perspectiva de apontar as conquistas obtidas e os desafios a serem enfrentados.

Deste modo, o relatório expressa o compromisso assumido pela direção do CETRA e por sua equipe de trabalho, na expectativa de cumprir sua missão estratégica, assim definida:

“Promover o desenvolvimento rural sustentável e solidário, através de ações nos domínios ambiental, econômico, político-social, cultural e de gênero, voltadas para pequenos/as produtores/as e famílias de baixa renda”.

Para consecução de nossa missão estratégica buscamos promover o desenvolvimento institucional, formar nossa equipe técnica e as lideranças e famílias envolvidas nos projetos, a fim de qualificar nossa intervenção pedagógica e sócio-política.

Objetivando a construção da justiça social nos territórios rurais, atuamos em sintonia com as demandas das comunidades através de parcerias com entidades da sociedade civil e com organismos públicos. Esse desafio tem nos conduzido a um processo permanente de reflexão e de construção de alternativas para superar os obstáculos encontrados no desenvolvimento de nossas atividades programáticas, sejam eles decorrentes das limitações do público, da conjuntura ou de nossa organização.

O ano de 2004 caracterizou-se pela ampliação de ações, incorporação de projetos de pesquisa e pelo fortalecimento dos projetos direcionados para a juventude rural através de parcerias que possibilitaram a complementaridade de ações.

Uma conquista relevante deste período é a certificação de Entidade Beneficente concedida ao CETRA pelo Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS. Esta certificação é obtida no momento em que o país vive um grande debate político acerca da implantação do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, o que permite afirmar a assistência social como direito e princípio de cidadania.

Este relatório contém uma síntese do percurso trilhado por nossa equipe no período, destacando as ações programáticas de cada projeto, em especial dos projetos institucionais: *Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar, Mercado da Gente - diversificando as economias rurais no*

semi-árido cearense, e Mulheres do Mar – Tomando a Vida nas Mãos, organizados em eixos temáticos específicos interligados entre si. Constam também neste documento, informações relativas aos demais projetos realizados em convênios e parcerias com instituições públicas estabelecidas em nível regional e nacional, e também com organismos de cooperação internacional.

Apresentamos aqui, de forma transparente, uma análise das ações realizadas durante o ano de 2004, no sentido de partilhar com nossos parceiros, colaboradores e amigos/as, as conquistas dos trabalhadores/as e das comunidades rurais onde atuamos!

Sementes do Desenvolvimento Rural Sustentável

As mudanças ocorridas na sociedade brasileira ao longo dos últimos três anos incidiram de modo determinante na reformulação das políticas públicas, contribuindo, de fato, para que tais políticas correspondessem ao conteúdo das lutas e reivindicações dos segmentos sociais historicamente destituídos do acesso aos direitos básicos.

Entre o contingente de brasileiros/as que compõem os setores excluídos estão aqueles/as que vivem nas áreas rurais, onde as condições de vida, muitas vezes, assumem a mais trágica tradução das desigualdades e injustiças.

Inegavelmente, as possibilidades decorrentes deste contexto de mudanças incidem de forma particular nas políticas destinadas à promoção do desenvolvimento rural sustentável. Esta esfera passa por um momento de significativas reformulações, embora sérios problemas ainda desafiem setores de governo e a ação dos movimentos sociais do campo.

Dentre as conquistas até aqui obtidas merecem destaque as políticas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar e os esforços empreendidos para a articulação das ações institucionais dirigidas ao setor, as quais incorporam a perspectiva do desenvolvimento sustentável como dimensão fundamental. Outro reordenamento exemplar é a organização das ações governamentais em nível territorial, implementado no sentido de promover o desenvolvimento integrado e durável de áreas com identidades econômicas, sócio-culturais e ambientais.

O fortalecimento da agricultura familiar passa por dois importantes níveis de ação do governo federal: o reordenamento da política de crédito e financiamento da produção, com a redução dos juros, a ampliação do volume de recursos e a criação e fortalecimento das linhas de financiamento dirigidas especificamente às mulheres e aos jovens, fator determinante para sua inserção na vida produtiva. Outro nível de ação pública a ser destacado é a articulação de uma política nacional de assistência técnica e extensão rural (ATER) vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, constituída com a preocupação de considerar as singularidades regionais.

É significativo destacar também que a abordagem territorial impressa nas políticas de desenvolvimento rural assume como dimensão estratégica a construção de espaços de debate e articulação dos diferentes atores sociais e agentes públicos, possibilitando assim, o compartilhamento de responsabilidades, a definição coletiva de projetos prioritários e a incorporação das necessidades dos diferentes setores da sociedade no conjunto das políticas implantadas.

Esses processos políticos contribuem igualmente para a visibilidade da importância econômica e social da produção agrícola familiar, estimulando mudanças na ação dos poderes públicos locais que passam a atuar de forma mais efetiva nesta esfera.

Sem dúvida um novo cenário político e institucional está colocado, inspirando desafios e exigindo novas formas de intervenção, particularmente das organizações de assessoria a trabalhadores/as rurais. É neste contexto que estamos atuando, criando e recriando alternativas e possibilidades de melhoria das condições de vida das populações rurais do semi-árido cearense, sem perder de vista que a justiça é fruto da semente da participação social lançada no solo fértil da democracia

CETRA: luta política nos territórios rurais do Ceará

*“O tempo de hoje data ao mesmo
tempo de ontem, de anteontem
e de outrora”
Fernand Braudel*

O CETRA foi formalizado em 1981, a partir de um trabalho voluntário iniciado em meados da década de 70: a assessoria jurídica a trabalhadores e trabalhadoras rurais na luta pela terra. Na época, o Brasil vivia sob ditadura militar e os conflitos agrários se acirravam, colocando em pauta a luta pela desapropriação de diversas porções de terra para fins de interesse social, garantindo o direito de gerações de famílias que habitavam vastas extensões de terra.

Em 2004, o CETRA completou 23 anos de apoio as organizações e movimentos populares na busca por cidadania e justiça no campo, fortalecendo a organização e a participação social no semi-árido cearense. O trabalho evoluiu, acompanhando as transformações políticas e sociais do país.

Em meados dos anos 90, a luta pela reforma agrária assumiu novas configurações no cenário nacional. As ocupações de terras passaram a configurar estratégia prioritária dos movimentos social e sindical. Compreendendo que a reforma agrária consiste em um amplo e complexo processo que exige o desenho e a implementação de um conjunto de políticas públicas que permitam às famílias permanecer nas áreas rurais, com dignidade e de forma duradoura, o CETRA redirecionou, então, sua forma de intervenção, passando a atuar na promoção do desenvolvimento local. Passamos a investir na formação técnica e na capacitação política voltada para o desenvolvimento da agricultura familiar. Ampliamos o leque de atividades, abrangendo grupos de mulheres e, posteriormente, de adolescentes e jovens rurais.

A partir dessa nova perspectiva de trabalho, a organização redimensionou sua estratégia de atuação, expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que definiu eixos prioritários de ação junto às famílias e comunidades rurais. Hoje os seguintes eixos temáticos orientam nossa intervenção: Terra Água e Agroecologia, Gênero & Cidadania e Sócio-Economia Solidária. Além destes, outros dois eixos internos foram definidos estrategicamente para assegurar a duração e a pertinência de nossa intervenção: o Desenvolvimento Institucional e a Comunicação Social.

Abrindo trilhas, construindo sonhos...

"O que está em jogo não é a transmissão daquilo que se inventa, mas antes a transmissão do poder de inventar"
Juan David Nasio

Nossa caminhada cotidiana tem sido marcada por pausas sistemáticas para refletir, avaliar os roteiros, desenhar possibilidades e alternativas, abrir trilhas para a consolidação de uma prática pedagógica capaz de responder aos desafios inerentes à defesa dos direitos das populações rurais do Ceará.

Ao longo do caminho trilhado, (re)construímos uma prática pedagógica que estimula a construção de novas formas de produção no âmbito da agricultura familiar, pautadas no respeito aos recursos e potencialidades naturais, nos princípios da agroecologia, nas expressões e especificidades sócio-culturais de cada comunidade, no respeito às diferenças e na igualdade de oportunidade para todos e todas. Ao mesmo tempo, contribuimos para a redescoberta da política enquanto ação coletiva transformadora, capaz de romper o individualismo, o conformismo e a passividade.

Assim, nossas ações fundamentam-se em metodologia participativa, propiciando a interlocução entre os saberes tradicionais e os conhecimentos técnico-científicos. Deste diálogo emergem novas práticas e novos saberes, responsáveis pela incorporação de diferentes tecnologias de produção aos processos de trabalho empreendidos por agricultores e agricultoras.

Lançamos sementes para a construção de uma nova cultura de participação e de organização, valorizando os modos de vida no campo como formas singulares de sociabilidade, abrindo veredas que levem à superação das desigualdades, dos preconceitos e da exclusão.

A prática pedagógica construída que inspira a adoção de metodologia participativa, concretiza-se no cotidiano dos processos de trabalho desenvolvidos pela instituição a partir da articulação e complementaridade dos programas e projetos componentes dos eixos temáticos: *Terra, Água e Agroecologia - TAA*; *Sócio-Economia, Solidária - SES*; e *Gênero e Cidadania - G&C*, sob os quais se organizam as ações externas, *Desenvolvimento Institucional - DI* e *Comunicação Social - CS*, que norteiam a dinâmica interna da instituição.

Eixos Temáticos

Os eixos temáticos articulados entre si constituem a espinha dorsal à qual se ligam todos os projetos e ações desenvolvidos por nossa entidade, conferindo coerência à atuação na promoção do desenvolvimento rural, solidário e sustentável.

Em nossa trajetória institucional, definimos a educação ambiental como referencial técnico-pedagógico estruturante, o qual confere maior articulação entre os eixos temáticos adotados, contribuindo para a sinergia entre os programas e projetos implementados. Essa definição pauta-se nas possibilidades oferecidas por este instrumental para a realização de mobilização social, reflexões críticas sobre as diversas problemáticas sócio-ambientais e para a construção de valores e práticas de promoção da sustentabilidade.

Os eixos temáticos estão estruturados da seguinte forma:

Terra, Água e Agroecologia TAA	Sócio-Economia, Solidária SES	Gênero & Cidadania G&C
Objetiva promover novas relações de produção entre homens e mulheres do campo, baseadas no princípio da igualdade, da solidariedade e do uso ético dos recursos naturais a fim de proporcionar condições de vida dignas para o conjunto dos moradores das comunidades onde atuamos, preservando o direito das gerações futuras à boa qualidade de vida.	A Sócio - Economia Solidária integra o conjunto de ações institucionais do CETRA como princípio e estratégia política que contribui para a construção de um novo modelo de sociedade, regido por relações de produção e consumo equitativas e igualitárias, superando, assim, a lógica concentradora e excludente, característica do modelo de produção vigente.	Visa contribuir na construção de relações de igualdade de gênero, geração e etnia em contexto onde perduram profundas desigualdades econômicas, sociais e culturais. Consideramos ser impossível pensar o desenvolvimento rural pautado nos princípios da sustentabilidade, sem incorporar transversalmente essas dimensões, na perspectiva da consolidação dos direitos humanos destes segmentos sociais.

I Terra, Água e Agroecologia - TAA

Considerando as especificidades geo-ambientais do semi-árido cearense, bem como sua diversidade sócio-cultural, o eixo *Terra, Água e Agroecologia* ganha sentido especial. Compreendemos que não basta desapropriar e assentar famílias rurais. A consolidação da reforma agrária passa pela construção de novos modos de vida, que superem a dicotomia entre homem/natureza e cultura, implicando um conjunto de políticas públicas capazes de promover mudanças nas relações econômicas e sócio-ambientais.

O eixo *Terra, Água e Agroecologia - TAA*, incorpora o maior número de ações voltadas para o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar. Os projetos articulados neste eixo são realizados com o apoio da Cooperação Internacional e através de convênios com instituições públicas federais.

Dentre os projetos executados, o *Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar* assume um significado particular, tanto por sua proposta política e metodológica, quanto em razão de sua abrangência e do horizonte temporal visado. Disseminando práticas de agricultura sustentável com base nos princípios da agroecologia, o projeto ultrapassa a esfera produtiva e incorpora dimensões fundamentais como a conservação dos recursos naturais, a equidade de gênero e geração, a valorização dos saberes e das práticas das comunidades locais e o fortalecimento das singularidades culturais e dos vínculos sócio-comunitários.

No âmbito deste eixo, merecem destaque também os esforços empreendidos para a realização de estudos e pesquisas, em parceria com instituições internacionais e regionais, voltados para a compreensão das problemáticas agrárias e agrícolas nas comunidades beneficiárias. Consideramos a produção de conhecimento essencial para a incorporação de novas tecnologias aos processos produtivos, agregando valor aos produtos agrícolas e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das famílias.

Projeto Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar

Este projeto tem como objetivo maior contribuir para o desenvolvimento rural sustentável e solidário das 20 comunidades onde é executado. Dessa forma, as atividades abarcam uma série de temas, práticas e valores relacionados ao conceito de desenvolvimento rural sustentável e solidário, indo além da questão produtiva e apostando no desenvolvimento humano das comunidades.

Atuando junto a populações rurais de baixa renda que vivem em assentamentos de reforma agrária e em pequenas áreas de produção familiar localizadas em seis municípios da RIMI¹, o projeto sinaliza a permanência de suas ações a partir da incorporação das mesmas à cultura produtiva local. É o que vem evidenciando a dinâmica atual das atividades. Para além do cumprimento das metas quantitativas previstas, ressaltamos como elemento qualitativo, a crescente participação das famílias na organização social e produtiva, fator indispensável para a consolidação de modos de vida diferenciados no campo.

Novos apoios institucionais viabilizaram a ampliação da área de ação do projeto, permitindo incluir comunidades dos municípios atendidos pelo *Programa de Mobilização e Formação para a Convivência com o Semi-Árido: Programa Um Milhão de Cisternas - P1MC*², e pelo *Projeto Mercado da Gente - diversificando as economias rurais no semi-árido cearense*, componente do eixo Sócio-Economia Solidária, naquela região. Isto possibilitou maior articulação entre as ações dos diferentes projetos constitutivos do eixo TAA e a otimização dos recursos.

Em 2004, foram realizadas atividades de formação e capacitação voltadas para o fortalecimento da organização social e da produção, focadas nas cadeias produtivas de avicultura (galinha caipira), horticultura orgânica, apicultura e sistemas agrofloretais com a implantação de

Unidades Demonstrativas de Manejo de culturas agrícolas e animal nas diversas áreas.

Nossa assessoria fundamenta-se em *metodologia participativa*, propiciando a interlocução entre os saberes tradicionais e os conhecimentos técnico-científicos responsáveis pela incorporação de novas tecnologias de produção aos processos de trabalho empreendidos pelas comunidades rurais e a construção de conhecimentos baseados nos princípios agroecológicos. As atividades compreendem visitas técnicas às famílias (duas por mês), trabalhos de campo, reuniões, encontros, oficinas, seminários e cursos, considerando que a formação constitui estratégia essencial ao desenvolvimento da agricultura sustentável, dimensão prioritária do projeto.

Neste percurso, estimulamos sempre a participação das mulheres e da juventude, por considerarmos fundamental a inserção destes segmentos em todos os processos de organização social e comunitária, de outro modo o desenvolvimento não é possível. Enfatizamos a discussão da transversalidade da agroecologia bem como das dimensões gênero e geração no desenvolvimento local integrado e durável.

Ações Realizadas

Tema: Terra

A dimensão política da questão fundiária e agrária converte-se em importante foco da reflexão e da ação institucional do CETRA. Suas peculiaridades, no âmbito do Estado, exigem a construção de estratégias específicas de atuação que permitam, ao mesmo tempo, o desvendamento de suas contradições pelo conjunto de trabalhadores/as rurais e inspirem alternativas coletivas.

Uma complexa problemática, com a qual nos deparamos cotidianamente, é a insuficiência das terras definidas nos projetos de assentamento para o número de pessoas envolvidas na luta em cada comunidade, onde convivem grupos de assentados e um significativo contingente dos chamados agregados, os quais são recorrentemente excluídos dos benefícios destinados aos assentados. Decorre de tal problemática, a adoção de antigas práticas de arrendamento de terras nas áreas de entorno dos assentamentos, reeditando assim, relações de exploração entre pequenos e médios proprietários rurais e/ou assentados. Essa realidade agrava-se com o crescimento da população seja pelo número de nascimentos, seja pela constituição de novas famílias.

Os momentos de assessoria são organizados de modo a oportunizar o debate crítico sobre esses problemas e também o planejamento das ações, visando a continuidade das mesmas, aliando as dimensões técnicas às questões políticas que determinam a realidade de cada comunidade. Neste sentido a participação ativa das famílias e lideranças, bem como o acompanhamento técnico sistemático às Unidades Demonstrativas - UD's, implantadas têm sido fundamentais.

Ao longo dos processos de acompanhamento criamos, tanto internamente como em nível mais amplo, espaços de debate e discussão sobre diversas problemáticas na perspectiva de elaborar propostas concretas norteadoras das negociações com organismos públicos federais

¹ Região de Influência do Município de Itapipoca

² Coordenado nacionalmente pela ASA Brasil, o P1MC deve construir um milhão de cisternas de placas no semi-árido brasileiro.

O CETRA executa o programa em parte do Estado do Ceará. Veja mais no item dedicado ao P1MC, pág. 19.

e estaduais responsáveis diretos pelos processos de assentamento. Esta tarefa histórica permitirá dar visibilidade ao legado da luta política, verdadeiro patrimônio dos movimentos de luta pela Reforma Agrária no Estado do Ceará.

No conjunto das atividades realizadas neste tema, contamos com a participação de 377 pessoas, predominando a presença masculina; 249 homens e 128 mulheres, entre os quais, 74 jovens de ambos os sexos. As questões que têm emergido das discussões revelam a pertinência, e mesmo a urgência, de tratar o tema Terra nas áreas de reforma agrária.

Nesta etapa do trabalho realizaram-se as seguintes atividades:

Atividade	Quantidade	Mulheres	Homens	Jovens	Total
Oficinas sobre Diagnóstico Rápido Participativo - DRP	04	26	49	18	75
Oficinas para atualização dos DRPs nas comunidades de atuação do projeto	15	72	128	38	200
Reuniões sobre o desenvolvimento da agricultura familiar sustentável e solidária	04	30	72	18	102
Total	23	128	249	74	377

Tema: Água

O debate acerca da questão da água ganha importância tendo em vista a escassez deste recurso no semi-árido, principalmente nas áreas atingidas por processos de desertificação. Conduzimos as ações na perspectiva de estimular a reflexão sobre a preservação, o uso e o aproveitamento dos recursos hídricos, contribuindo assim, para a construção de uma cultura sustentável pautada na compreensão do ciclo das águas, que não se restringe à captação e ao uso, mas inclui ainda o tratamento e a reutilização. Destas atividades participaram 59 pessoas, 42 homens e 17 mulheres, dentre estes 10 jovens.

Atividade	Quantidade	Mulheres	Homens	Jovens	Total
Oficinas sobre Gestão Comunitária de Recursos Hídricos	01	06	09	02	15
Construção de Barragens Subterrâneas	02	08	22	06	30
Oficina sobre Construção de Alternativas de Captação e Armazenamento de Água da Chuva para Consumo Humano	02	07	22	05	29
Total	04	17	42	10	59

Tema: Agroecologia

O maior número de ações realizadas neste projeto insere-se no tema agroecologia. Conseqüentemente, a quantidade de famílias envolvidas direta e indiretamente em suas atividades é mais expressiva. Consideramos estas ações de suma

importância para o fortalecimento de uma produção agrícola sustentável. Nesta linha de trabalho, priorizamos atividades voltadas para a introdução de novos sistemas produtivos, como os SAF's³; o desenvolvimento e a reorganização de cadeias produtivas; o acompanhamento das UD's implantadas; o realinhamento dos diagnósticos elaborados⁴; formações sobre agricultura familiar; e a capacitação de multiplicadores/as em agroecologia. Outra atividade realizada foi a implantação de um viveiro regional de mudas. Ao todo, essas atividades envolveram 2.212 pessoas: 1.210 homens e 1.002 mulheres, entre os quais 394 jovens.

³ Sistemas Agroflorestais

⁴ O realinhamento consiste em, não apenas avaliar as ações em curso, mas tomar decisões cabíveis em função de problemas identificados e implementá-las.

Atividade	Quantidade	Mulheres	Homens	Jovens	Total
Curso de Horticultura Orgânica, Apicultura, Sistemas Agroflorestais e Criação de Galinha Caipira	25	150	225	60	375
Visitas de acompanhamento técnico	225	446	371	118	817
Implantação de Unidades Demonstrativas de Horticultura Orgânica, Sistemas Agroflorestais, Galinha Caipira e Apicultura	25	360	540	180	900
Reuniões com os grupos de produção de Horticultura Orgânica, Apicultura e de Galinha Caipira	06	31	43	18	74
Curso Modular de Formação de Agentes Multiplicadores/as em Agroecologia (3 módulos)	03	15	31	18	46
Total	285	1.002	1.210	394	2.212

Resultados

Com efeito, durante o tempo de realização do Projeto, as comunidades foram sensibilizadas quanto à importância de trabalhar a agricultura familiar. O incremento de sistemas de produção agroecológicos, levando em conta a igualdade de gênero e gerações, a segurança alimentar, os recursos naturais e as condições sócio-ambientais necessárias à efetivação do desenvolvimento local integrado e durável, foram dimensões apropriadas pelas famílias envolvidas.

Um aspecto a ser considerado é o incentivo à diversificação da produção. A equipe técnica do CETRA vêm intensificando as ações voltadas para a introdução de novas culturas e para a reorganização e o fortalecimento do manejo agroecológico das áreas cultivadas. Neste sentido, a capacitação e a implantação de Unidades Demonstrativas de horticultura e de SAF's, a criação de galinha caipira e a apicultura, possibilitaram às famílias a visualização concreta das potencialidades destas atividades, seus benefícios para a segurança alimentar e para a geração de renda.

Cinco comunidades, por meio de grupos de interesse produtivo de apicultura, iniciaram processos de organização de associações

produtivas de comercialização coletiva na região. De fato, é significativo o fortalecimento da organização das comunidades, claramente expresso na atitude dos grupos formados para trabalhar com a produção nas Unidades Demonstrativas. Trabalhadores/as rurais demonstram mais segurança na condução das atividades agrícolas, instituindo medidas de diversificação das culturas produzidas; inserindo gradualmente mel, hortaliças, etc. no cardápio alimentar e melhorando sua renda com a comercialização do que excede do auto-consumo.

Paralelo às medidas destinadas ao incremento da produção, os grupos começam a impulsionar o processo de comercialização em articulação com o movimento da sócio-economia solidária, resultado, principalmente, da mobilização e organização social.

Durante 2004, o Projeto envolveu um número de beneficiários/as diretos superior ao do período anterior, tendo em vista o aumento do volume de atividades e a intensificação das estratégias de sensibilização e a mobilização das comunidades, especialmente das mulheres e dos jovens.

Os dados revelam um significativo crescimento da participação das mulheres nas atividades do projeto. Apesar da equidade de gênero e de geração ainda constituir um desafio a ser enfrentado, é inegável o aumento do engajamento das mulheres e da juventude.

Pessoas de mais idade e jovens constituem outros dois segmentos sociais que continuam galgando mais espaço nas atividades do projeto. Assim como no caso das mulheres, há uma tendência cultural de desvalorizar suas experiências e expectativas. Nossa prática, aliada aos novos paradigmas e direcionamentos nas políticas públicas promovidas pelo Governo Federal, vêm possibilitando ampliar a participação destes na economia local. Temos estimulado a juventude a participar da dinâmica produtiva, incorporando suas demandas a projetos específicos. Eles têm demonstrado grande interesse, principalmente para as atividades de apicultura.

Desafios

O maior desafio colocado é a ampliação e o aprofundamento das ações do projeto *Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar*. Acreditamos que o projeto deve ganhar maior organicidade a partir da definição de estratégias que fortaleçam a interlocução do mesmo com o conjunto dos projetos e atividades desenvolvidas pela instituição em todos os eixos temáticos, esforço empreendido pela equipe desde o primeiro ano do projeto. A perspectiva é ampliar ainda mais essa integração.

Outro desafio importante diz respeito à organização social das comunidades que participam do projeto. Como um processo contínuo e gradual, a organização sócio-política é trabalhada direta ou indiretamente em todas as atividades. O desafio é fortalecer os grupos específicos de mulheres e jovens para possibilitar a interação entre todos os protagonistas sociais. O foco para essa questão é tão fundamental quanto o foco na produção. O projeto segue os princípios da agroecologia que articula as dimensões de gênero, ambientais, econômicas, políticas, culturais e sociais à questão da produção. Além disso, a sustentabilidade das ações depende do grau de organização das comunidades.

Este projeto constitui uma referência base dos princípios e valores que orientam nossa atuação no âmbito da esfera produtiva que compreendemos a partir do tripé produção com respeito ao ambiente; comercialização e consumo solidários; participação igualitária dos diferentes segmentos sócio-comunitários nos processos de trabalho e o acesso equitativo aos bens produzidos.

Neste sentido, é fundamental aprofundar, no âmbito deste projeto, a reflexão e as ações direcionadas à igualdade de participação e de oportunidades entre mulheres e homens, de todas as idades. Não obstante as conquistas já obtidas, consideramos essencial contribuir para a superação das desigualdades de gênero, geração e etnia no interior das comunidades rurais.



Preparação do sistema de irrigação de horta no assentamento Córrego dos Cajueiros, Itapipoca



Dia de Campo do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores em Agroecologia, no assentamento Escalvado, Itapipoca

Horta coletiva no assentamento Batalha, município de Trairi



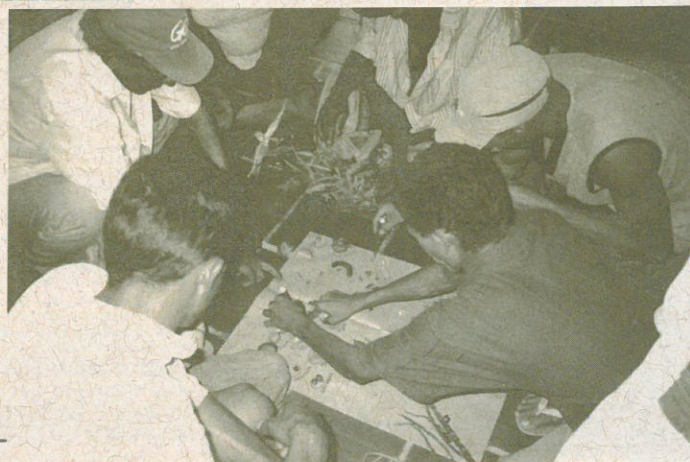
Módulo do Curso de Formação de Agentes Multiplicadores/as em Agroecologia - Mundaú, Traini

Capacitação em horticultura no assentamento, Caioca, Miraíma



Atividade de apicultura no assentamento Córrego dos Cajueiros, Itapipoca.

Capacitação em agrofloresta no assentamento Genipapo, Itapipoca



Programa de Mobilização e Formação para a Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais - P1MC

*"Desculpe, eu pedi a toda hora pra chegar o inverno
Desculpe, eu pedi para acabar com o inferno
Que sempre queimou o meu Ceará"*
Súplica cearense interpretada por Luiz Gonzaga

O P1MC, conjunto de ações implementadas de forma articulada em onze Estados do Brasil, nove no Nordeste e dois no Sudeste, Minas Gerais e Espírito Santo, é fruto da iniciativa da sociedade civil organizada. O Programa congrega diferentes atores sociais num esforço permanente de reflexão e formulação de políticas objetivando a construção de alternativas e tecnologias voltadas para a convivência com o semi-árido.

Essa iniciativa tem contribuído significativamente para desencadear o debate crítico sobre a cultura da água, recurso natural que corre sérios riscos de esgotamento em consequência do consumo desordenado e dos danos provocados ao ambiente. No semi-árido cearense, essa problemática é agravada pela irregularidade das chuvas e também pela natureza das históricas políticas públicas emergenciais, focadas no combate à seca, através de políticas compensatórias que não privilegiavam a construção de alternativas de convivência com as particularidades climáticas e ambientais da região.

Para além das ações concretas, ou seja, a construção de cisternas de placas para armazenamento de água da chuva, o P1MC propiciou a constituição de espaços de reflexão e intercâmbio, nos quais os atores sociais vêm assumindo o desafio de tematizar a questão da água, considerando todo o seu ciclo, desde a captação e o armazenamento, à gestão dos recursos hídricos essenciais à vida, incluindo o tratamento e posterior reaproveitamento.

Nossa atuação institucional concentra-se particularmente, neste espaço de articulação técnica e política, no sentido de favorecer a complementaridade das ações, base da promoção do desenvolvimento rural sustentável. Nesta perspectiva, disponibilizamos base técnica e institucional para a realização das atividades do Programa e para o fortalecimento das instâncias políticas que lhe dão sustentação.

Contribuir para a organização da sociedade civil, possibilitando a formulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para o semi-árido, região recorrente no trabalho do CETRA, revela um compromisso confirmado em nossa participação na Coordenação Executiva da ASA - Articulação do Semi-Árido Brasileiro, e na coordenação do Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido.

As atividades do P1MC compreendem mobilização, sensibilização, organização, gestão de recursos hídricos e capacitação de pedreiros para a construção de cisternas de placa para captação de água da chuva, que atenda às necessidades do grupo familiar em lugares onde a escassez de água para o consumo humano é uma constante. Este problema atinge indistintamente todas as pessoas, mas especialmente,

⁵ Federação Brasileira de Bancos

as crianças e pessoas de maior idade. Atualmente, o P1MC, recebe apoio do governo federal, através do Ministério do Desenvolvimento Social - MDS, da FEBRABAN⁵ e de outros parceiros da iniciativa privada e da cooperação internacional, todos articulados pela ASA.

No Ceará, este Programa vem sendo realizado em parceria com ONG's, entidades das pastorais sociais e organizações sindicais. Estas constituem Unidades Gestoras - UG's. O CETRA é uma dessas UG's, e está responsável pelo desenvolvimento do P1MC em dois territórios do Estado do Ceará, implementando ações em 25 municípios, sendo 16 no território de Itapipoca (RIMI) e 9 no Sertão Central. Nossa atuação como UG neste projeto, compreende os seguintes municípios: Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Miraíma, Pentecoste, Itapipoca, Irauçuba, Itapajé, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante, São Luís do Curu, Umirim, Uruburetama, Tejuçuoca, Trairi e Tururu, região de Itapipoca; Itaira, Boa Viagem, Madalena, Quixadá, Quixeramobim, Banabuiu, Choró, Ibareta e Capistrano, região do Sertão Central.

Este programa tem um significado importante no sentido de assegurar o acesso à água potável às famílias do semi-árido cearense. Temos a clareza de que são necessárias outras ações complementares para o enfrentamento da carência de água para o consumo humano, não obstante considerarmos que o P1MC vem contribuindo efetivamente para minimizar este problema que envolve milhões de pessoas do semi-árido do Nordeste brasileiro.

A escassez de água exige ainda outras medidas a fim de tornar viáveis as atividades produtivas e favorecer assim, a permanência das famílias no campo. Essa iniciativa, aparentemente pequena, se considerarmos as dimensões da problemática, sensibilizou setores importantes da sociedade e dos governos, fazendo-os apoiar suas ações. Outro aspecto político significativo tem sido sua contribuição para a desconstrução da "indústria da seca"⁶, que durante muitos anos, deu suporte para as relações paternalistas e assistencialistas de políticos conservadores, favorecendo a manutenção das relações de poder e dominação.

Ações Realizadas

A construção das cisternas é precedida de atividades de mobilização, sensibilização, capacitação de pedreiros, oficinas sobre gestão de recursos hídricos e convivência com o semi-árido, promoção da agricultura familiar, produção de alimentos, criação de pequenos animais, segurança alimentar, defesa dos direitos das populações rurais e cidadania. Estas ações revestem-se de grande importância para a construção de possibilidades concretas de vida saudável e prazerosa, aspecto indispensável à permanência das famílias nas áreas rurais. Como é possível perceber, o Programa não se resume à construção das cisternas de placas, abarcando dimensões práticas e subjetivas da vida no semi-árido.

Exemplos disso foram as atividades promovidas durante a Semana da Água e do Meio Ambiente nos municípios do Fórum Microrregional de Itapipoca. Entre as ações realizadas destaca-se a promoção de caminhadas ecológicas, de coleta de lixo e de debates sobre

as temáticas e a produção de materiais de apoio para discussão em sala de aula na rede de ensino público.

Reforçando as ações empreendidas pelo P1MC no que diz respeito à organização política e social das comunidades integradas pelo programa, reuniões mensais dos Fóruns Microrregionais, formados por Comissões Municipais de todas as localidades envolvidas, oportunizaram espaços sistemáticos de debates e planejamento.

Destaca-se também a entrega de cisternas nos municípios de Miraíma, Amontada, Apuiarés e Irauçuba. Nessas localidades, as Comissões Municipais, numa ação pró-ativa apoiada pelo CETRA, organizaram eventos para demarcar a conclusão das obras de construção das cisternas. Nessas ocasiões as comunidades prepararam apresentações teatrais, cantorias, comidas típicas, missas e debates.

Além das atividades já citadas, o P1MC realizou também:

Atividade	Quantidade	Total
Capacitação em Gerenciamento de Recursos Hídricos, Cidadania e Convivência com o Semi-árido (GRH)	33	1.015
Capacitação de pedreiros	03	52
Recapacitação de pedreiros	02	28
Capacitação em confecção de bombas	02	18
Recapacitação em confecção de bombas	02	41
Confraternização dos Fóruns Microrregionais de Itapipoca e Sertão Central	02	82
Encontros de Avaliação e Planejamento dos Fóruns Microrregionais de Itapipoca e Sertão Central	02	87
Seminário sobre Fundos Rotativos FCVSA	01	49

Resultados

Em 2004, o P1MC proporcionou a construção de 953 cisternas de placa em 98 comunidades dos municípios de atuação sob responsabilidade do CETRA. O número revela também a quantidade de famílias beneficiadas.

Para construir essa quantidade de cisternas de placas, 52 pedreiros foram formados. Para além dessa dimensão, o Programa realizou seminários e reuniões que abordaram diferentes temas, relacionados à gestão responsável da água, às políticas públicas e à segurança alimentar, dentre outros assuntos que significaram importantes momentos de reflexão e integração.

É particularmente gratificante a contribuição para o fortalecimento das instâncias de organização política da sociedade civil. Como o Programa capilariza sua execução, acaba criando espaços de organização e discussão política. É o caso do Fórum Cearense Pela Vida no Semi-Árido, dos Fóruns Micro Regionais e dos Fóruns Municipais que acompanham e discutem a construção das cisternas nos municípios e

⁶ "Indústria da seca", expressão utilizada para designar um conjunto de ações e relações compensatórias para o combate da seca, o que garante a continuidade de uma relação paternalista entre o poder público e a população que vive em áreas de chuvas irregulares. Permanece a situação de miséria, propícia para a política de dependência que alimenta a indústria da seca.

comunidades de sua região. A articulação e mobilização política efetivadas nestas esferas são fundamentais para a consolidação das conquistas obtidas pelas famílias do semi-árido.

Desafios

Ao direcionar prioritariamente a ação do CETRA para o fortalecimento da agricultura familiar, a construção de cisternas de placas constitui estratégia fundamental para qualificar as condições de vida no campo. As mudanças de paradigmas e a introdução de novos valores que contribuam para o estabelecimento de uma cultura de cidadania representa um desafio permanente. Contribuir para a quebra de um ciclo perverso de dependência decorrente da dificuldade de acesso à água implica o rompimento de uma série de posturas políticas e com atores comprometidos com essa história de submissão.

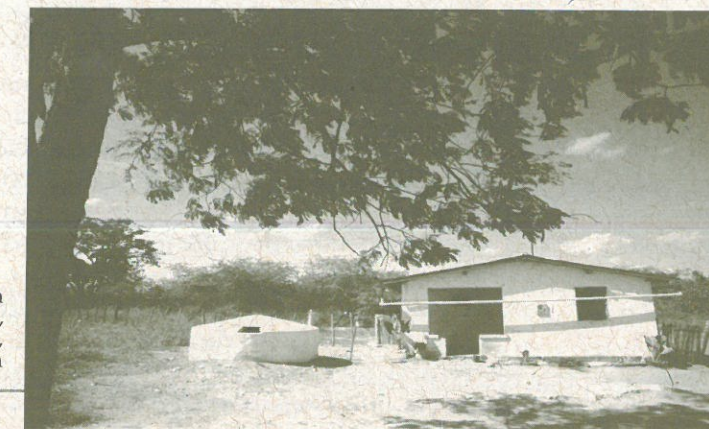
Sintonizar nossa participação neste Programa com os projetos institucionais de nossa entidade constitui estratégia que vem sendo construída processualmente por nossa equipe.

O percurso trilhado revela que a ampliação dessas ações, sua articulação com outras iniciativas de caráter estrutural que propiciem o desenvolvimento das potencialidades produtivas, a concepção de estratégias coletivas e solidárias de comercialização, de alternativas alimentares compatíveis com as necessidades nutricionais e o reforço da capacidade de organização política de homens e mulheres que vivem no campo, destacam-se como desafios singulares que norteiam nossa ação.

Para além dessas ações, devemos estimular a compreensão acerca do significado das políticas públicas de saúde, educação, infra-estrutura, lazer, crédito e outras, como direitos humanos indispensáveis ao bem-estar e ao pleno desenvolvimento das potencialidades dos grupos sociais e ao exercício da cidadania.



Processo de construção de cisterna de placa na comunidade Violeta, São Gonçalo do Amarante



Cisterna de placa construída na comunidade Olho D'água, assentamento Parelhas, Quixeramobim



Caminhada ecológica e coleta de lixo realizada durante a Semana do Meio Ambiente em São Luis do Curu



Reunião do Fórum Microregional de Itapipoca, em Amontada



Cisterna de placa construída na comunidade Timbauba, Tururu

Projeto Dom Hélder Câmara - PDHC

O Projeto Dom Hélder Câmara - PDHC, iniciativa do Governo Federal, coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, com financiamento do Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura - FIDA, objetiva promover o desenvolvimento rural sustentável, a partir do fortalecimento da agricultura familiar em assentamentos de reforma agrária, bem como em comunidades rurais. Está sendo executado em cinco Estados do Nordeste⁷, dentre os quais o Estado do Ceará. O CETRA é uma das entidades parceiras deste projeto, com a responsabilidade de executar suas ações no Território do Sertão Central do Ceará, em dez assentamentos localizados nos municípios de Quixadá e Quixeramobim.

⁷ Ceará, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Sergipe.

Essa parceria tem possibilitado a realização de atividades de formação e capacitação direcionadas ao fortalecimento da agricultura familiar. Estamos introduzindo nas esferas da produção e do consumo, princípios e práticas da agroecologia. As ações do PDHC têm contribuído, significativamente, para a melhoria da qualidade de vida dos grupos atendidos, instituindo padrões básicos de segurança alimentar no cotidiano das 369 famílias acompanhadas, cerca de 1.850 pessoas. O PDHC tem favorecido ainda mudanças na situação dos assentamentos e das famílias assentadas que têm se revelado protagonistas das transformações em curso. A metodologia participativa adotada pelas equipes multidisciplinares tem reflexos no aprimoramento dos processos de mobilização e organização social e no incremento da produção e da comercialização, com conseqüente melhoria nas atividades econômico-produtivas e sócio-culturais.

Ações Realizadas

A convivência dos integrantes das equipes de trabalho com os membros dos grupos acompanhados é orientada por uma dinâmica pedagógica que valoriza os conhecimentos tradicionais e o aprender fazendo. Essas práticas contribuem também para uma maior articulação entre os assentamentos da região e para a troca de experiências entre trabalhadores/as de outros Estados do Nordeste.

Empreendendo uma assistência técnica qualificada e sistemática, a equipe visitou semanalmente cada comunidade participante, uma média de 480 visitas durante o ano. O acompanhamento, entre outros objetivos, estabeleceu assistência adequada às Unidades Demonstrativas de Produção - UD's (05 de galinha caipira; 04 de apicultura; 01 de horticultura) e garantiu a elaboração de outros 10 projetos de UD's de Produção (04 de piscicultura, 02 de galinha caipira, 03 de horticultura e 01 de apicultura).

Outra atividade que merece destaque é a produção de 1.250 mudas de cajueiro nos municípios de Quixeramobim; comunidades de Parelhas, Serrinha e Recreio; e Quixadá; comunidades Iracema, Olivença Palmares e Campo Alegre.

Paralelamente às ações localizadas nas comunidades de atenção do projeto, o CETRA tem desenvolvido ações de natureza territorial,

envolvendo os quatro municípios do território, Quixadá, Quixeramobim, Choró e Banabuiu, nas áreas específicas de Serviços Financeiros e Comercialização. O fortalecimento das reflexões em torno da perspectiva da criação da COOCRESCE - Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Central, e o apoio à Feira da Agricultura Familiar no município de Quixeramobim, constituem ações exemplares desenvolvidas no âmbito do PDHC. A feira tem funcionado um dia por semana, possibilitando a comercialização de produtos de base familiar e reúne 16 feirantes.

Outras atividades realizadas no período:

Atividade	Quantidade	Mulheres	Homens	Total
Capacitações de agricultores/as familiares em: apicultura, ovinocaprino-cultura, manejo agrossilvopastoril, horticultura orgânica, galinha caipira, agricultura orgânica e agrofloresta	24	169	234	403
Implantação de Unidades Demonstrativas/UD's de manejo e produção nas áreas de: apicultura, criação de galinha caipira, horticultura	10	61	71	132
Intercâmbios em apicultura, agricultura orgânica, galinha caipira e ovinocaprino-cultura	04	39	58	97

Na esfera territorial, as seguintes atividades foram realizadas:

Atividade	Quantidade	Mulheres	Homens	Total
Seminário Territorial sobre Cooperativismo de Crédito Rural e Sócio-Economia Solidária	01	32	32	64
Reuniões de acompanhamento técnico à comissão provisória da COOCRESCE	12	06	09	15
Capacitação em organização, gestão e planejamento da Feira da Agricultura Familiar de Quixeramobim	01	08	24	32

Resultados

Para além da importância das ações implementadas pelo PDHC na esfera da produção, consideramos fundamental sua contribuição para a construção e disseminação de uma nova perspectiva de desenvolvimento rural baseada no respeito às potencialidades ambientais e sócio-culturais do semi-árido cearense.

Constatamos uma significativa mudança nas práticas produtivas das comunidades locais, que vêm aderindo a agroecologia como instrumento que contribui para a agregação de valor à produção e como mecanismo de preservação dos recursos naturais fundamentais à vida no campo com mais qualidade e a permanência das gerações futuras em seu lugar de origem para dar continuidade ao trabalho.

Reconhecemos que as mudanças culturais se fazem num processo sistemático de formação e socialização de informações, todavia,

presenciamos uma grande mobilização e disposição das comunidades envolvidas no sentido de reorganizarem os sistemas produtivos e a dinâmica da vida comunitária de modo a possibilitar a emergência de novos valores e a redescoberta de práticas tradicionais abandonadas.

Desafios

Seguir fortalecendo a agricultura familiar nas comunidades destaca-se como ação estratégica do CETRA. A parceria do PDHC nessa caminhada ajudar-nos-á a manter o compromisso de desenvolver ações locais de acompanhamento técnico, de formação e qualificação, além de ações territoriais nas áreas de serviços financeiros e comercialização. Estas ações estratégicas contribuem para tornar possível a convivência com o Semi-Árido, levando em conta a utilização de sistemas agroecológicos e o desenvolvimento da sócio-economia solidária, transcendendo a ação individual para reforçar a ação coletiva e solidária. Estimular valores sócio-culturais com vistas à construção de relações sociais igualitárias nas comunidades da região reveste-se de grande importância.



Ação territorial - Reunião de mobilização para a criação da COCRESCER no assentamento Recreio, Quixeramobim

Capacitação em Apicultura na comunidade Campo Alegre, Quixadá



Unidade Demonstrativa de Produção de Galinha Caipira na comunidade Campo Alegre, Quixadá



Acompanhamento técnico no assentamento Parelhas, Quixeramobim



Horta coletiva no assentamento Parelhas, Quixeramobim

Reunião de apresentação do Plano de Trabalho 2004 na comunidade Iracema, Quixadá





Unidade Demonstrativa de Produção de Horticultura no assentamento Parelhas, Quixeramobim



Intercâmbio em ovinocaprino cultura em Sobral



Grupo de jovens durante capacitação em horticultura na comunidade Iracema, Quixadá

Pesquisa-Diagnóstico do Perfil dos Assentamentos Federais Rurais do Ceará

"Vem refletir comigo, vem me ajudar a indagar"

Lya Luft

A Secretaria de Reordenamento Agrário - SRA, do Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, propôs realizar o diagnóstico sobre as condições de vida nos assentamentos federais como instrumento para orientar a formulação, gestão e controle de políticas públicas nestas áreas. O referido diagnóstico visou, mais especificamente, investigar o perfil dos assentamentos rurais para igualmente verificar avanços e recuos nas experiências de reforma agrária. O percurso investigativo oportunizou colher e sintetizar um conjunto de informações sobre a situação atual das famílias assentadas, destacando diferentes aspectos: parcelamento e uso da terra, produção, comercialização, acesso a crédito e à assistência técnica e organização política comunitária, dentre outros.

Este diagnóstico foi coordenado, em nível regional, pelo Movimento de Organização Comunitária - MOC, e foi realizado nos Estados da Bahia, Pernambuco e Ceará, em parceria com outras organizações. No Ceará, o trabalho foi assegurado pelo CETRA.

A pesquisa pautou-se em metodologia dialógica e participativa, tendo contado com o envolvimento direto de lideranças masculinas, femininas e jovens dos assentamentos investigados. Essas lideranças participaram da adaptação dos instrumentos de coleta e de sistematização das informações obtidas. Partimos de um processo de mobilização e de capacitação desses pesquisadores/as populares para, em seguida, proceder ao processo de coleta e de síntese crítica, elaborados coletivamente.

Para cada temática explorada no instrumento de coleta, seguem as ações referentes à educação, à saúde, à produção, ao beneficiamento, à comercialização, ao meio ambiente, ao crédito, à assistência técnica, ao esporte e lazer, à cultura, à segurança alimentar, à organização comunitária, à segurança pública, ao trabalho infantil, à infra-estrutura, à formação, entre outros, que constarão do relatório final.

Ações Realizadas

Esta pesquisa abrangeu 101 áreas de assentamentos localizados em 28 municípios⁸ dos territórios do Sertão Central, Sertões de Canindé, Sertões dos Inhamuns e Itapipoca. O trabalho foi iniciado em setembro de 2004 com a colaboração de duas pesquisadoras e uma estagiária e contou com a assessoria e coordenação do CETRA. A metodologia participativa envolveu 200 pesquisadores populares das comunidades investigadas.

Durante o processo foram realizadas reuniões de articulação com representações do movimento de trabalhadores/as rurais, associações, pastorais sociais e entidades profissionais de assistência técnica rural para apresentação da proposta e mobilização das comunidades: quatro oficinas de formação de pesquisadores/as e oito seminários territoriais de socialização e discussão dos relatórios preliminares.

⁸ Território de Itapipoca: Amontada, Apuiarés, General Sampaio, Irauçuba, Itapipoca, Itarema, Miraima, Pentecoste e Trairi; Território do Sertão de Canindé: Caridade e Canindé; Território do Sertão Central: Banabuiu, Choró, Mombaça, Pedra Branca, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu; Território do Sertão dos Inhamuns - Crateús: Arneiroz, Ararendá, Crateús, Ipaporanga, Nova Russas, Parambu, Santa Quitéria, Tamboril e Tauá.

Resultados

A partir da análise dos dados coletados, elaboramos demandas sociais capazes de orientar a formulação de políticas públicas que fundamentem e possibilitem o desenvolvimento integral e sustentável das áreas pesquisadas.

O processo da pesquisa possibilitou uma ampla mobilização nos territórios estudados, além de articulação entre representantes de organizações sociais, lideranças comunitárias, agricultores/as e organismos públicos, articulação esta que, acreditamos, terá impactos duradouros na negociação e implementação de políticas públicas. O diálogo iniciado quando da pesquisa de campo, vem se estendendo e ganhando proporções e autonomia. O Cetra coloca-se assim, como um dos atores e um dos facilitadores e não mais como ator central do processo.

Desafios

Nosso desafio concreto, ante a dimensão, complexidade e motivação propiciada pelo trabalho realizado, consiste em criar um banco de dados que possa ser alimentado e corrigido pelos diversos parceiros e disponibilizado para todos que lutam e atuam em prol de uma reforma agrária que provoque mudanças reais das condições de vida no campo. Este banco de dados pode constituir um embrião para a criação do primeiro observatório de políticas agrárias e agrícolas, com modo de funcionamento e de gestão compartilhados, com autonomia e liberdade de expressão e de crítica.



Capacitação de pesquisadores e pesquisadoras populares para realização da pesquisa-diagnóstico

Pesquisa Acesso a Terra e Desenvolvimento Territorial

- DFID

Com o objetivo de entender e apoiar os processos de acesso a terra em países em desenvolvimento, o Grupo de Política da Terra do DFID - Londres, em colaboração com pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Técnicos de Organizações Não Governamentais - ONG's, como o Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA) e a Associação de Orientação às Cooperativas do Nordeste - ASSOCENE, iniciou um processo de pesquisa-ação em 2001. Em sua fase atual, período 2004-2006, o Projeto é financiado pelo Fundo de Pesquisa de Ciências Sociais do DFID, e coordenado pelo Instituto de Recursos Naturais da Universidade de *Greenweach* - NRI. O acesso a terra e o desenvolvimento territorial constituem temáticas centrais da investigação.

A pesquisa tem por objetivo entender como os programas e ações de reforma agrária e acesso a terra contribuem com os processos de desenvolvimento territorial inclusivos, equitativos e sustentáveis, em territórios selecionados nos estados da Bahia, Ceará e Pernambuco.

Neste sentido, serão investigadas a diversidade de formas de ocupação da terra rural, a inserção dos assentamentos no desenvolvimento econômico e as possibilidades de fortalecimento da participação das organizações de base, representativas dos segmentos sociais excluídos nos processos de desenvolvimento dos territórios.

No Ceará, a pesquisa vem sendo operacionalizada pelo Cetra, que assume a coordenação operacional, e o NEAT - Núcleo de Estudos Agrários e Territoriais da UFC, executor e coordenador científico, técnico e metodológico da pesquisa. O NEAT é coordenado por professores da Universidade Federal do Ceará, contando com a participação direta de uma pesquisadora doutora da Universidade Estadual do Ceará e com bolsistas lotados no núcleo.

A pesquisa foi iniciada no território do Sertão Central, que segundo a definição do MDA compreende os seguintes municípios: Banabuiu, Boa Viagem, Canindé, Caridade, Choró, Ibaretama, Itatira, Madalena, Paramoti, Quixadá e Quixeramobim. No primeiro momento realizamos um panorama geral sobre este território, para em seguida aprofundarmos a análise nos Municípios de Canindé, Choró e Quixadá considerando a concentração de assentamentos, o número de famílias e o tempo de criação dos assentamentos.

No segundo semestre de 2004, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável dividiu o Território do Sertão Central em dois, a partir de solicitação do Conselho Estadual. Com a nova configuração foram constituídos os territórios Sertões de Canindé (Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itatira, Madalena e Paramoti) e Sertão Central (Banabuiu, Choró, Ibaretama, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu, Solonópolis, Mombaça, Piquet Carneiro e Pedra Branca). Ressaltamos que o conjunto de dados a serem elaborados durante a pesquisa toma por base a primeira configuração territorial acima detalhada.

Ações Realizadas

O trabalho tem sido realizado através de debates, oficinas, visitas de campo, reuniões e intercâmbios, visando gerar insumos para as políticas públicas e para a cooperação internacional. Nesse sentido, foram realizadas ainda reuniões com instituições nos Estados e com o Governo Federal/Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA.

Tomamos por foco algumas temáticas como estrutura fundiária, produção agrícola, programas de acesso a terra e créditos financeiros. Foram pesquisados: Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Federação dos Trabalhadores Rurais do Ceará (FETRAECE), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (CETRA), Centro de Pesquisa e Assessoria (ESPLAR), Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará (IDACE), Organização das Cooperativas do Estado do Ceará (OCEC), Instituto de Pesquisa do Estado do Ceará (IPECE), Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos do Ceará (COGEHR), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Banco do Nordeste do Brasil e Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC). Trabalhamos com dados secundários obtidos em mapas, gráficos, textos, dissertações, teses e dados sobre investimentos públicos nos últimos cinco anos, entre outros.

Realizamos ainda entrevistas com lideranças, durante os processos de articulação e mobilização para o *Seminário Sertão Central*, realizado em março com o intuito de estabelecer relações com lideranças, assentados e representantes de diversas entidades da região, para conhecer mais profundamente os problemas e potencialidades locais, além da apresentação e discussão do Projeto.

No início de 2004, o trabalho focou a realização de diagnóstico nos territórios escolhidos, o trabalho de campo, a análise de dados secundários, a participação em seminários articulados com processos locais e a produção dos relatórios do diagnóstico territorial. A partir de dezembro de 2004, as atividades da pesquisa foram direcionadas para aprofundamento dos resultados dos pré-diagnósticos realizados durante o ano nos três territórios, com o apoio do DFID Brasil, desenvolvendo parcerias iniciadas com movimentos sociais, MDA e outros interlocutores.

Resultados

Com o projeto de pesquisa em andamento, alguns resultados concretos começam a ser aferidos. O levantamento bibliográfico e documental geral sobre as questões relacionadas à reforma agrária e o mapeamento cartográfico das áreas de reforma agrária pesquisadas já foram concluídos. Além disso, a elaboração do pré-diagnóstico da região abarcada pela pesquisa também foi finalizado. Por último, podemos destacar a formação de um grupo coeso de pesquisadores (as) que integra professores, alunos e técnicos especializados, fundamental para a continuidade da pesquisa e o alcance das metas estabelecidas.

Desafios

A pesquisa abriu um vasto leque de oportunidade de investigação e ações para as instituições de ensino e organizações envolvidas em sua execução, dentre as quais destacamos a criação de um banco de dados sobre a realidade dos assentamentos rurais produzido a partir da conjugação das informações levantadas por este estudo e as obtidas na Pesquisa Diagnóstico dos Assentamentos Rurais do Ceará.

Esse banco de dados será disponibilizado a organizações dos movimentos sociais, ONG's, sindicatos e outras instituições que atuam na formulação, gestão e monitoramento de políticas de desenvolvimento rural. Na verdade, esse instrumento é a semente de constituição do Observatório de Políticas Agrícolas e Agrárias, espaço de investigação, debate, proposições e avaliação de políticas e ações de desenvolvimento territorial.

Projeto Assentamentos em Ação - Assessoria Técnica, Social e Ambiental

Este Projeto refere-se ao convênio firmado entre o CETRA e as instituições INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, e SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, para prestação de assistência técnica, social e ambiental. Com o convênio, o CETRA passou a integrar o coletivo de Entidades Executoras dessa política pública para o campo.

Este convênio possibilitou-nos realizar assessoria social e técnica em cinco assentamentos federais⁹ do território de Itapipoca, nossa área prioritária de atuação, que juntos reúnem 691 famílias assentadas, distribuídas em 19 comunidades acompanhadas por uma equipe multidisciplinar composta por cinco técnicos/as¹⁰, o que corresponde a uma média de 138 famílias por técnico, ou ainda, 3,8 comunidades por técnico contratado.

Na expectativa de ampliar e superar o conceito de assistência técnica rural, que se voltava apenas para a produção, a equipe, sob a orientação da Coordenação Geral da entidade e considerando os objetivos do projeto, tem buscado incorporar as dimensões relativas à inclusão social e econômica às questões produtivas. Neste sentido, enfatizamos o significado da organização sócio-política e cultural nos assentamentos, aliada à conservação dos recursos naturais, à equidade nas relações de gênero, geração, raça e etnia e ao movimento da sócioeconomia solidária.

A equipe responsável pela condução das atividades tem discutido, de forma participativa com as famílias, a recuperação dos assentamentos, tendo como ponto de partida a organização social para a reestruturação produtiva, baseada na filosofia e nos princípios da agroecologia.

Ações Realizadas

A primeira fase do projeto compreendeu a elaboração de um Plano de Trabalho para um período de três meses, que incluiu um

⁹Macaco, Escalvado e Maceió no município de Itapipoca e Lagoa das Quintas e Várzea do Mundaú no município de Trairi.

¹⁰2 agrônomas, 1 assistente social, 1 economista doméstica e 1 técnico agrícola.

diagnóstico rápido com a participação das famílias assentadas. Este plano orientou a equipe quanto às ações a serem realizadas, facilitou a integração dos técnicos/as nas comunidades e grupos locais e deu visibilidade e transparência ao processo de acompanhamento técnico.

Para estabelecer uma ordem de prioridade das demandas identificadas por ocasião da construção do diagnóstico, realizaram-se as seguintes atividades:

Atividade	Quantidade	Mulheres	Homens	Total
Reuniões de acompanhamento com as associações	08	112	165	277
Oficinas de organização comunitária	04	12	75	87
Oficina com grupo específico de jovens	01	05	10	15
Oficina com grupo de mulheres rendeiras	01	14	-	14
Jornadas de combate às queimadas e manejo agroecológico	06	24	84	108
Oficinas de discussão sobre as cadeias produtivas	05	21	99	120
Reuniões de discussão e reflexão sobre a implantação de 12 áreas de unidades demonstrativas de produção	06	29	99	128
Levantamento e reconhecimento das áreas coletivas de coqueiro com participação de representantes da associação	13 áreas	-	-	-

As atividades deste projeto tiveram por base metodologias participativas, utilizando como instrumentos dinâmicas de grupo, explicações dialógicas e discussões em plenárias, entre outros, valorizando a integração dos/as participantes, a livre expressão de idéias e a troca de experiências. No acompanhamento técnico às áreas coletivas, priorizamos um referencial didático pedagógico fundamentado no princípio do aprender fazendo, o que permitiu recuperar as vivências peculiares de cada área de assentamento.

De modo geral, as ações privilegiaram os seguintes aspectos: a história local e pessoal, a cultura, as crenças, valores e saberes tradicionais, tendo em vista as dimensões afetiva e simbólica dos grupos, bem como as dimensões de gênero, ambiental e geração de renda.

Resultados

As atividades do convênio INCRA/SEBRAE tiveram início nos últimos três meses de 2004; outubro, novembro e dezembro. Nesse período todas as ações voltaram-se para a sensibilização e mobilização dos grupos. O convívio intenso da equipe teve como resultado o engajamento efetivo do público, premissa fundamental para um trabalho de assessoria técnica diferenciado.

Depois desse primeiro contato, que teve um resultado positivo no que diz respeito à organização e mobilização do público, a assistência

técnica passou a construir cotidianamente na interação entre técnicos/as, agricultores e agricultoras, espaços coletivos que devem ser fortalecidos ao longo do processo, na medida em que se potencializa a capacidade de intervenção dos trabalhadores e trabalhadoras, atores sociais protagonistas dos processos de desenvolvimento rural sustentável.

Desafios

Nessa perspectiva se descortina como desafio realizar uma assistência técnica efetiva e de qualidade, que contribua para o desenvolvimento social, humano, ambiental, produtivo e cultural do assentamento, e que possa envolver um maior número de mulheres e jovens nas atividades. Busca-se, a partir de um enfoque sistêmico, fazer uma discussão mais ampla, a fim de pensar a reestruturação dos assentamentos sob a luz da agroecologia, das relações de solidariedade e cooperação, procurando assim, um espaço para viabilizar uma agricultura familiar mais justa.

O primordial nesse processo é potencializar a participação desses sujeitos no que diz respeito à organização e mobilização social, e incentivar a formação de novas lideranças, tendo como ponto de partida a participação nos processos de decisões. Além disso, proporcionar de forma sustentável, uma produção diversificada que traga qualidade de vida para cada agricultor e agricultora.

Esse processo vem sendo construído cotidianamente frente às intervenções da equipe multidisciplinar de assistência técnica em caráter participativo, trazendo os valores da cooperação e da co-responsabilidade para o desenvolvimento da autonomia dos assentamentos em questão.



Apresentação do Projeto no assentamento Lagoa das Quintas, Trairi



Jornada de Combate às Queimadas no assentamento Macaco, Itaipoca



Oficina com grupo de jovens no assentamento Escalvado, Itapipoca



Reunião com grupo de mulheres rendeiras no assentamento Várzea do Mundaú, Trairi

II Sócio-Economia Solidária - SES

"Há suficientes recursos no planeta para responder as necessidades de todos, porém não há bastante para satisfazer o desejo de posse de cada um"
Gandhi

A Sócio-Economia Solidária integra o conjunto de ações institucionais do CETRA como princípio e estratégia política que contribui para a construção de um novo modelo de sociedade, regido por relações de produção e consumo equitativas e igualitárias, superando assim, a lógica concentradora e excludente, característica do modelo de produção vigente, cujos paradigmas poderão sofrer rupturas com o alargamento e fortalecimento do movimento crescente da sócio economia em todo o mundo.

Essa nova perspectiva de organização da produção, do consumo

e dos sistemas de troca de produtos e serviços, assume como princípios fundantes a inclusão de segmentos sociais, o respeito aos recursos naturais e a valorização de sistemas produtivos desenvolvidos pelas comunidades. Esses elementos convergem com o *slogan* do CETRA- Desenvolvimento, Sustentabilidade e Solidariedade.

Neste eixo está inscrito o projeto *Mercado da Gente - diversificando a economia no semi-árido cearense*, e ações voltadas para o fortalecimento da Agricultura Familiar, através do cooperativismo, da reorganização da produção e da comercialização, por meio do crédito cooperativo. Estamos contribuindo para o fortalecimento e ampliação da rede solidária, baseada em valores e práticas de cooperação entre pessoas e grupos que têm pouca ou nenhuma oportunidade de desenvolver suas potencialidades.

As ações deste eixo contam com o apoio solidário da cooperação internacional e do Ministério do Desenvolvimento Agrário, sendo executadas em parceria com outras organizações locais e de forma integrada aos demais projetos do CETRA, de modo a permitir a complementaridade de ações, o estímulo a uma maior produtividade, ao comércio justo e à comercialização coletiva da produção. Nessa perspectiva, a organização de feiras da agricultura familiar tem se revelado mecanismo relevante.

Através deste eixo, temos facilitado a realização de intercâmbios de experiências, articulados com organizações parceiras do Nordeste e de outras regiões do país, envolvendo agricultores/as dos dois territórios onde o CETRA tem inserção. Estes intercâmbios têm contribuído sobremaneira para a ampliação de conhecimentos e o desenvolvimento pessoal de trabalhadores/as rurais. Estas iniciativas são particularmente importantes, pois elevam o potencial reflexivo e organizativo dos grupos, além de propiciar novos olhares sobre as possibilidades da Agricultura Familiar.

Projeto Mercado da Gente - diversificando as economias rurais no semi-árido cearense

Este projeto institucional vem sendo desenvolvido em 18 municípios da região de Itapipoca. Suas principais ações estão voltadas para a capacitação de agricultores/as familiares nos temas da produção, comercialização e crédito cooperativo, na perspectiva do fortalecimento da produção com base no crédito de baixo custo, através da Cooperativa de Crédito Rural de Itapipoca - COOCREDI.

O *Mercado da Gente...* realiza igualmente atividades voltadas para esse público no território do Sertão Central, em parceria com o PDHC. Essa relação demandou importante trabalho de articulação e reflexão a respeito do cooperativismo de crédito rural, o que animou agricultores/as da região para a criação de uma cooperativa naquele território, a COCRESCE - Cooperativa de Crédito Rural do Sertão Central do Ceará. Os encaminhamentos necessários para tornar este sonho realidade já foram feitos. As discussões envolveram agricultores/as de quatro municípios acompanhados pelo PDHC. As reflexões iniciais foram

direcionadas para um processo de capacitação sobre a temática do cooperativismo de crédito rural, objetivando fortalecer agricultores /as familiares para constituir e administrar a futura cooperativa, em 2005.

Ações Realizadas

Em 2004, o projeto realizou atividades em conformidade com as condições operacionais e com a participação de outros parceiros locais e nacionais que contribuíram na otimização de recursos humanos, materiais e financeiros, e na agregação de novas metodologias de trabalho.

Priorizamos atividades relativas ao cooperativismo de crédito e de forma mais direta à assessoria à Cooperativa de Crédito Rural da Região de Itapipoca Ltda – COOCREDI. O apoio sistemático a COOCREDI revela-se imprescindível neste momento de consolidação de sua estrutura interna e de sua materialização enquanto referência institucional para o Ceará, já que foi a primeira cooperativa desta natureza fundada no Estado. A COOCREDI constitui assim, foco maior de atenção do *Projeto Mercado da Gente...* As ações realizadas compreenderam a comercialização e a formação de agentes de crédito e de lideranças comunitárias.

Atuando com públicos distintos (diretores/as e cooperados/as) elaboramos uma estratégia de trabalho que prioriza a formação/capacitação de pessoas como fundamental para a gestão e controle social da cooperativa, garantindo a visibilidade da COOCREDI e da proposta cooperativista.

A assessoria técnica¹¹, voltada para o ambiente interno da cooperativa, buscou aprimorar as ferramentas operacionais, contribuir para tornar a gestão da cooperativa mais profissional e para ampliar a capacidade de intervenção técnica e política de agricultores/as familiares.

Na assessoria para a COCRESCE, o foco foi a capacitação da Comissão Provisória da cooperativa, através de reuniões, oficinas, intercâmbios e participação em eventos, além das atividades envolvendo sócios/as em potencial.

Nesse tipo de atividade o percentual da participação de mulheres em relação aos homens é menor, porém a questão de gênero, com destaque para o protagonismo das mulheres, vem sendo trabalhada em articulação com o eixo institucional Gênero & Cidadania.

Nas discussões sobre cooperativismo de crédito, foram contempladas outras dimensões da vida no campo. Os momentos de reflexão sobre agroecologia, agricultura orgânica, gênero e geração foram facilitados pela articulação do *Projeto Mercado da Gente...* com o *Projeto Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar* e ações específicas do Eixo Gênero & Cidadania, respectivamente.

¹¹ Ressalta-se que as atividades de assessoria técnica contaram com a parceria do Sistema CRESOL, ASCOOB, ANCOSOL, Governo Federal (MDA/SDT)

As atividades realizadas de janeiro a dezembro de 2004 constituíram-se de:

Atividade	Mulheres	Homens	Total de participantes
Oficina de mobilização dos municípios: Apuiarés, Irauçuba, Pentecoste e Itapipoca	43	77	120
Oficina de constituição de Posto de Atendimento Cooperativo - PAC	23	32	45
Formação de Agentes de Crédito (turma 2)	09	15	24
Formação de Agentes de Crédito (turma 1)	18	07	25
Formação de Agentes Regionais de Comercialização (turma 1)	10	15	25
Formação de Agentes Regionais de Comercialização (turma 2)	08	17	25
Curso de Gestão e Administração de cooperativas de crédito	07	18	25
Curso de Formação de Multiplicadores/as em Cooperativismo de Crédito Rural	14	36	49
Oficina de acompanhamento e avaliação das ações	18	30	48
Oficina de planejamento das ações	09	06	15
Intercâmbio em comercialização da produção (CENTRO SABIÁ)	07	13	20
Intercâmbio em cooperativismo de crédito (ASCOOB)	05	14	19
Curso de formação de caixas executivos (cooperativas)	06	05	11
Curso de Formação de Agentes Comunitários de Crédito (evento de lançamento)	06	22	28
Curso de Fomento e Gestão de Cooperativas de Crédito (ASSOCENE)	-	02	02
Intercâmbio em cooperativismo de crédito (CRESOL)	01	05	06
Curso de Auditoria (ANCOSOL)	-	03	03
Of. Regional com parceiras do cooperativismo e negócios e comércio (MDA/SDT)	01	02	03
Encontro Nacional de Capacitação dos Conselhos Estaduais de Desenvolvimento Rural Sustentável (MDA)	01	-	01

Resultados

Essas atividades contribuíram para que, em curto prazo, alcançássemos os objetivos propostos. Algumas merecem destaque. A intensificação das visitas de assessoria técnica e a implantação do Núcleo de Educação Cooperativista e Cidadania – NECC, tiveram forte contribuição na consecução dos objetivos.

O NECC, em especial, vem contribuindo significativamente para disseminar os valores e princípios do cooperativismo, com destaque para o cooperativismo de crédito, promovendo oficinas e reuniões em diversas comunidades da RIMI com o intuito de capacitar a população da região sobre cooperativismo e também de divulgar os produtos e serviços oferecidos pela COOCREDI.

A ação é implementada pelo *Projeto Mercado da Gente...*, mas em médio prazo, como resultado da assistência sistemática à COOCREDI e com a formação dos agentes que participam o Curso de Formação de Agentes Comunitários de Crédito, realizado pelo CETRA, as atividades do NECC devem ficar sob responsabilidade da COOCREDI.

A gestão da cooperativa tem passado por diversas ações de formação e qualificação, o que permitiu renovar o corpo dirigente, numa clara demonstração de que outras pessoas têm assimilado e compreendido os mecanismos processuais de uma instituição financeira com base na agricultura familiar e na economia solidária. Nesse processo a COOCREDI construiu competências e garantiu a participação em espaços de representação significativos nos cenários local: Conselho Municipal e Estadual de Desenvolvimento Sustentável, Rede Cearense de Sócioeconomia Solidária; e nacional: Fórum Brasileiro de Sócioeconomia Solidária, Rede Brasileira de Sócioeconomia Solidária e Associação Nacional de Cooperativismo de Crédito da Economia Familiar e Solidária - ANCOSOL.

Um dado importante é o universo de associados/as da COOCREDI (quadro social), objeto maior de ação deste projeto que alcançou neste ano o patamar de 415 pessoas residentes nos 18 municípios de atuação da cooperativa. Deste total, cerca de 35% ou 137 pessoas são do sexo feminino, 62% ou 258 pessoas do sexo masculino. 5% dos associados se constituem de organizações com personalidade jurídica, ou seja, 20 entidades. É importante destacar o crescimento do número de associados/as nos últimos dois anos¹² em razão das atividades desenvolvidas, seja em comunidades ou em eventos de caráter regional e municipal.

A repercussão positiva da implementação do *Projeto Mercado da Gente...* possibilitou o fortalecimento do cooperativismo, especialmente do ramo crédito no estado do Ceará e o CETRA, enquanto instituição de assessoria, vem apoiando as ações de criação de uma outra cooperativa de crédito no Estado, a Cooperativa de Crédito do Sertão Central do Ceará Ltda - COCRESCE, com a liberação de funcionamento prevista pelo Banco Central para o primeiro semestre de 2005, como foi dito anteriormente.

Esta referência também credenciou a instituição a participar do Conselho Consultivo da ANCOSOL e do grupo de animação para a criação da União das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES, fortalecendo também sua participação na RCSES e RBSES¹³.

Desafios

A implantação da Feira Regional da Agricultura Familiar e do Centro Regional de Apoio à Comercialização da Produção, ambos em Itapipoca, são desafios que motivaram o fortalecimento de uma

articulação regional de entidades e instâncias representativas da agricultura familiar.

Obter a aprovação de recursos do PRONAF¹⁴ para realização de obras de infra-estrutura e aquisição de equipamentos para a COOCREDI e a COCRESCE é uma das perspectivas concretas para 2005. Os/as beneficiários/as diretos/as do *Projeto Mercado da Gente...* são agricultores/as familiares, pequenos/as proprietários/as de terra, meeiros, arrendatários e assentados / as da reforma agrária que esperam contar com a cooperativa como uma ferramenta sua para a superação das limitações relativas ao crédito de baixo custo.

A instalação de duas unidades de crédito em 2005, nos municípios de Pentecoste e Trairi está também entre nossos desafios. Trata-se de uma demanda local e o CETRA insistirá nesse processo por acreditar que essas unidades beneficiarão trabalhadores/as rurais dos dois municípios e de seu entorno. Essas Unidades deverão contar com recursos destinados à infra-estrutura, provenientes do PRONAF.

¹⁴ Programa Nacional da Agricultura Familiar

¹² 2002 - 140 sócios/as;
2003 - 300 sócios/as;
2004 - 415 sócios/as.

¹³ Rede Cearense de Sócio-Economia Solidária e Rede Brasileira de Sócio-Economia Solidária.



Primeiro módulo do Curso de Formação de Agentes Comunitários de Crédito, Fortaleza



Ação conjunta com PDHC - Reunião sobre a criação da COCRESCE, em Quixadá



Curso de Formação de Agentes Comunitários de Crédito, módulo de Microfinanças rurais, Itapipoca



Ação conjunta com PDHC - Curso de Gestão e Administração de Cooperativas de Crédito na Serra do Estevão, Quixadá



Estande do CETRA no Feirão de Sócio Economia Solidária realizado no Centro de Arte e Cultura Dragão do Mar, Fortaleza

III Gênero e Cidadania - G&C

Construir a igualdade de gênero e geração num contexto onde perduram profundas desigualdades econômicas, sociais e culturais, tal o caso da sociedade brasileira e em particular, da sociedade cearense, é uma tarefa desafiadora. Todavia, não é possível pensar o desenvolvimento rural pautado nos princípios da sustentabilidade e da solidariedade, sem incorporar as dimensões de gênero, geração e etnia, na perspectiva da consolidação dos direitos humanos destes segmentos sociais.

De fato, a construção de relações igualitárias entre homens e mulheres nos remete à discussão das relações sociais em meio ao aprofundamento das desigualdades, sobretudo, no campo, onde se acentua a precarização das condições de vida das populações rurais, na medida em que os meios de produção e as tecnologias não estão ao alcance de todos/as.

Essa constatação, aliada ao nosso compromisso com a transformação social, foi determinante para a incorporação da dimensão Gênero & Cidadania como eixo temático prioritário da intervenção institucional.

Em relação a este eixo definimos duas estratégias de atuação: a primeira refere-se à incorporação no conjunto de nossas ações e na própria dinâmica institucional, do debate sobre as desigualdades de gênero e geração, garantindo, deste modo, que as atividades realizadas no âmbito de qualquer projeto incluam essa reflexão e estimulem a participação igualitária destes segmentos, viabilizando a inserção destas temáticas nos programas de formação dos/as integrantes da direção, coordenação e das equipes de trabalho da organização.

A segunda, de caráter mais específico, está relacionada à implementação de projetos voltados para a abordagem de problemáticas significativas no cotidiano de mulheres e jovens como medida para promover sua inserção nas esferas da produção e da organização sócio-política de suas comunidades, estimulando assim, seu empoderamento e constituição como sujeitos capazes de romper com os ciclos de desigualdades e de opressão.

No sentido de responder as demandas específicas, organizamos em torno deste eixo três projetos desenvolvidos em municípios do Território de Itapipoca: *Mulheres do MAR - Tomando a Vida nas Mãos; Jovens e Adolescentes Rurais Rompendo Mitos e Tabus na Prevenção das DST/AIDS, Câncer de Colo Uterino e de Próstata; e Projeto Especial de Valorização da Ação de Jovens no Contexto do Desenvolvimento Territorial.*

Outras importantes iniciativas implementadas para a consolidação da atuação institucional no âmbito destas questões foi a realização de assessoria a entidades de organização política das mulheres trabalhadoras rurais e a participação em instâncias de organização e representação das mulheres em nível estadual, nacional e internacional.

Projeto Mulheres do MAR - Tomando a Vida nas Mãos

A formulação do Projeto *Mulheres do MAR - Tomando a Vida nas Mãos*, foi inspirada pelos dados sistematizados a partir do diagnóstico

realizado na zona costeira dos municípios de Itapipoca e Amontada, com mulheres que trabalham na coleta e comercialização de algas e mariscos como alternativa à complementação da renda familiar.

O levantamento das informações que compuseram o referido diagnóstico foi concluído apenas no município de Itapipoca, onde ocorreu a articulação de grupos de mulheres em seis comunidades do litoral¹⁵, com o objetivo de trabalhar de forma coletiva no cultivo, beneficiamento e comercialização desses recursos oferecidos pela natureza.

O projeto *Mulheres do MAR...* tem o objetivo de contribuir no empoderamento e auto-organização das mulheres, implementando um conjunto de ações em favor das famílias que realizam atividade de pesca e de extração de algas e mariscos como mecanismos de incremento de renda, visando garantir sustentabilidade ambiental, econômica e social a essas atividades.

Suas ações desenvolvem-se como experiência piloto na comunidade Apiques, localizada no assentamento Maceió, litoral do município de Itapipoca, contando com a participação de mulheres de outras comunidades daquele município¹⁶. Ao todo, dez mulheres participam ativamente das atividades do projeto. O número cresce em alguns momentos, como no Seminário que discutiu o cultivo e a preservação das algas. Homens e jovens também colaboram pontualmente com as ações do projeto e participam de algumas atividades, caso do lançamento das estruturas de cultivo ao mar.

No processo de implementação de suas ações articulamos apoios para as discussões e reflexões acerca da importância da preservação e do cultivo de espécies marinhas, visando preservar esses recursos e proporcionar às famílias locais uma fonte alternativa de renda. Para isso, realizamos um processo de capacitação através de oficinas, reuniões, seminários e preparação de estrutura para cultivo de algas no mar.

Nesta etapa do trabalho, contamos com a colaboração do Laboratório de Ciência do Mar - LABOMAR, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente - IBAMA, e da Universidade Federal do Ceará - UFC, através do Departamento de Pós-Graduação de Engenharia de Pesca que disponibilizou um mestrando que contribuiu de forma voluntária durante oito meses junto ao grupo de mulheres da comunidade de Apiques.

Ações Realizadas

As reuniões e os seminários realizaram-se em diferentes comunidades para facilitar a participação das mulheres articuladas no Conselho de Algueiras e Marisqueiras do Município de Itapipoca - CAMI, tendo em vista as distâncias entre essas comunidades. Destaca-se ainda a significativa participação de homens na construção das estruturas de cultivo de algas

¹⁵ Maceió, Apiques, Sítio São José, Pedrinhas, Bom Jesus, Jacaré/Mateus.

¹⁶ As comunidades envolvidas na experiência piloto foram: Maceió, Apiques, Sítio São José, Pedrinhas, Bom Jesus, Jacaré/Mateus no município de Itapipoca; e Caetano, Icarai, Santarém/Mucunã, Moitas, Tauá da Praia, Mirinduba e Barreiras em Amontada.

As atividades realizadas compreenderam:

Atividade	Quantidade	Mulheres	Homens	Total
Planejamento das ações	01	13	05	18
Visitas quinzenais de acompanhamento técnico e social	10	10	-	10
Etapas de construção de módulos para cultivo de algas na comunidade de Apiques	03	10	03	13
Lançamento, no mar, das estruturas de cultivo de algas	01	10	03	13
Seminário sobre as espécies de algas e a importância de preservá-las e cultivá-las, para garantir a continuidade das espécies na natureza e a possibilidade de gerar renda para o grupo	01	40	12	52
Reuniões com o grupo envolvido e participação de outras representações da comunidade	10	16	8	24

Resultados

Os resultados do projeto começam a brotar, mas temos a clareza de que as conquistas mais efetivas serão obtidas em longo tempo de atuação sistemática, pois a tarefa colocada é a construção de relações de gênero igualitárias, é o empoderamento das mulheres trabalhadoras para a efetiva participação na vida política e produtiva de suas comunidades, é o incremento da produção através do cultivo e beneficiamento das algas.

O percurso trilhado é animador e estimula o desenvolvimento de novas estratégias de atuação que possam fortalecer os resultados positivos alcançados até aqui. Entre eles, podemos destacar o envolvimento do grupo de mulheres, sensibilizado para o melhor desempenho de seu trabalho sem comprometer o ambiente marinho, o que acarretou a incorporação de novas técnicas de cultivo e manejo e a construção e lançamento ao mar da estrutura de cultivo de algas na praia de Apiques.

O maior conhecimento das populações locais, especialmente das mulheres, acerca do potencial dos recursos naturais oferecidos pelo mar, estimulou essa adoção de práticas de manejo sustentável, conduta essencial à sua preservação.

A criação do CAMI, ainda em 2003, continua significando uma maior inter-relação entre as mulheres das seis comunidades que participam do projeto e também entre elas e os organismos públicos responsáveis pela gestão das políticas ambientais, outro resultado positivo dessa fase piloto.

Desafios

A continuidade e a ampliação das ações do projeto estão a nos desafiar, para tanto faz-se necessário renovar os esforços para o seu fortalecimento político e institucional. Assim, apontamos como prioridades para a ação

estabelecer parcerias com organismos governamentais, com a cooperação internacional, com fundações e outras entidades para a alocação de recursos logísticos e financeiros para o projeto. Disso depende a ampliação e a melhora da infra-estrutura com a aquisição de equipamentos para aprimorar o trabalho dos grupos, evitando a descontinuidade das atividades.

Ao mesmo tempo, manter o acompanhamento das atividades realizadas pelos grupos que iniciaram a experiência piloto na comunidade Apiques, a fim de que se fortaleçam dando continuidade ao cultivo de algas através dos módulos implantados é outro desafio posto. O próximo passo seria incrementar os processos necessários à melhoria da qualidade e à agregação de valor a produção, criando novas alternativas de comercialização.



Controle da estrutura de cultivo, praia de Apiques, Maceió, Itapipoca



Lançamento da estrutura de cultivo de alga, praia de Apiques, assentamento Maceió, Itapipoca

Projeto Jovens e Adolescentes Rurais rompendo Mitos e Tabus na Prevenção das DST/AIDS

O Projeto Jovens e Adolescentes Rurais Rompendo Mitos e Tabus na Prevenção das DST/AIDS foi implementado no assentamento Maceió, situado no litoral do Município de Itapipoca, Norte do Ceará, no início de 2002, com duração prevista para um ano.

No período de finalização do projeto, o grupo de jovens, o grupo de mulheres, representantes da Associação Comunitária e da Comissão Gestora do Assentamento, avaliaram suas ações, apontando a necessidade de sua continuidade. A avaliação dos diferentes grupos indicou ainda a demanda de ampliação das atividades voltadas para a população adulta.

A sugestão feita por eles foi incluir nos debates a reflexão sobre a prevenção do câncer de colo uterino e de próstata, haja vista a desinformação da população e o expressivo número de casos da doença registrados na região. A partir da análise das condições estruturais e financeiras, a proposta foi aceita pela equipe responsável pela coordenação e acompanhamento do projeto que a encaminhou a instituição parceira, Ministério da Saúde/UNESCO.

A partir dessa proposta, o título do projeto mudou para *Jovens e Adolescentes Rurais Rompendo Mitos e Tabus na Prevenção das DST/Aids, Câncer do Colo Uterino e de Próstata*, ampliando o público que passou a constituir-se também de pessoas adultas, entre as quais pais e professoras/es do assentamento. Com essa estrutura o projeto foi desenvolvido nos anos seguintes: 2003 e 2004.

O processo de execução do projeto, o percurso trilhado e os resultados obtidos são bastante interessantes. Constatamos que a dinâmica do projeto extrapolou os limites do debate acerca da sexualidade, das DST e da prevenção e cuidados em relação a diferentes tipos de câncer, ensejando uma discussão coletiva sobre os múltiplos aspectos da sexualidade, das relações de gênero e do binômio saúde-doença.

Os espaços forjados pelo projeto conduziram a uma reflexão sobre os hábitos necessários a uma vida saudável, as condições sanitárias e ambientais como requisitos fundamentais à qualidade de vida e também sobre a responsabilidade comunitária com a preservação, tratamento e uso racional dos recursos naturais, especialmente da água.

Por se tratar de um público majoritariamente jovem, a reflexão e a quebra de paradigmas e tabus referentes às relações de gênero, à vida sexual e afetiva e à conduta diante dos recursos naturais e condições sanitárias, ganham nova dimensão, podendo significar uma mudança de mentalidade e comportamento das gerações futuras.

Ações Realizadas

Em 2004, as ações realizadas atingiram um total de 316 adolescentes e jovens e formou 16 agentes promotores/as de saúde. Durante o ano foram promovidas atividades que contaram com a participação do público adulto. A média foi de 30 participantes por evento realizado. Os temas abordados nas oficinas foram: *Relações de Gênero, Sexualidade, DST/Aids, Câncer de Colo Uterino, Câncer de Próstata, Teatro e Comunicação Comunitária*.

É importante destacar que nessa etapa dez agentes jovens promotores/as de saúde assumiram as atividades de multiplicação do projeto, promovendo oficinas em seis comunidades do local: Córrego da Estrada, Barra do Córrego, Apiques, Jacaré, Mateus, Coqueiro, Bom Jesus, Maceió, Bode e Humaitá. Em todas as oficinas, o processo foi conduzido pelos/as agentes jovens formados.

A nova versão do projeto inclui programas de rádio e outras formas alternativas de comunicação dentro do assentamento Maceió, atingindo as comunidades de seu entorno.

As atividades desenvolvidas foram:

Atividades	Faixa etária	Quantidade
01 oficina de sensibilização junto a jovens e adolescentes das comunidades do Assentamento Maceió.	14 a 25	30 pessoas
02 oficinas de capacitação nas temáticas trabalhadas pelo projeto para formação e seleção de jovens agentes promotores/as de saúde.	14 a 25	30 pessoas
01 oficina de capacitação sobre elaboração de um programa de rádio.	14 a 25	30 pessoas
01 oficina de teatro de bonecos: como construir e manuseá-los.	14 a 25	30 pessoas
01 oficina de teatro com ênfase para o teatro do oprimido.	14 a 25	30 pessoas
06 oficinas de sensibilização junto à população adulta do assentamento.	18 a 65	150 pessoas
06 oficinas de capacitação acerca da prevenção às DST/AIDS, câncer de colo de útero e próstata, voltadas para a população adulta do assentamento Maceió. Os/as gentes promotores/as de saúde conduziram o processo de capacitação junto aos /às adultos/as.	18 a 65	150 pessoas
Programa de rádio: "Nas ondas da prevenção".	14 a 65	06 programas
Produção e impressão de cartilhas sobre prevenção às DST/AIDS, câncer do colo uterino e de próstata.	16 a 24	10 cartilhas
Distribuição de 3750 preservativos masculinos e 1800 preservativos femininos para as pessoas capacitadas e cadastradas.	18 a 65	5.550 preservativos
01 reunião com a Coordenação de DST/AIDS do município de Itapipoca a fim de apresentar a proposta de continuidade às ações e estabelecer parcerias.	-	-
01 reunião com Secretaria de Educação do município de Itapipoca a fim de apresentar a proposta de continuidade às ações e estabelecer parcerias.	-	-
Seminário Saúde e Direitos Reprodutivos.	18 a 40	25 pessoas

Resultados

O engajamento das comunidades que participam deste projeto é responsável por sua continuidade e sucesso e um dos resultados positivos

contabilizados nesses três anos de atividades. Foi esse envolvimento do público que permitiu estender o prazo inicial de um ano e incorporar outras dimensões a partir de demandas colocadas pela própria população do assentamento. Essa pró-ação por si só já é um resultado considerável.

Um projeto desta natureza proporciona maior conhecimento acerca das doenças e de como preveni-las, favorecendo uma vivência sexual mais segura e saudável, estimulando o diálogo nas famílias e reduzindo os tabus e preconceitos e a gravidez precoce.

Em comunidades isoladas geograficamente, sem acesso à informação e ainda sob forte influência de padrões morais tradicionais e religiosos, realizar um projeto assim representa uma quebra de paradigma que implica uma mudança de mentalidade importante para o avanço das relações familiares e coletivas na medida em que se reduzem preconceitos e se estreitam os laços comunitários.

Desafios

A expectativa é dar continuidade às ações neste assentamento, fortalecendo o desempenho de promotores/as de saúde formados através das ações do projeto, e, ao mesmo tempo, expandir suas ações para outras comunidades onde temos inserção.

Em 2005, após as adaptações incorporadas, o projeto assume nova versão, recebendo o título "*Nas Ondas da Prevenção - A saúde como direito à vida*", sugerido pelo próprio grupo acompanhado. O projeto será ampliado para o assentamento Escalvado, região serrana de Itapipoca, mesmo município onde está o assentamento Maceió. Este assentamento tem um menor número de famílias, porém um significativo contingente de adolescentes e jovens que enfrenta dificuldades no que diz respeito à informação sobre sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, uso de drogas, entre outros.

Está em curso uma articulação entre a juventude das duas áreas, no sentido de organizar o início das atividades no Escalvado.

A metodologia utilizada, a partir deste momento, permitirá que as ações de formação sejam conduzidas pelos/as promotores/as de saúde do assentamento Maceió, formados nas etapas anteriores desse projeto. Esse processo terá o acompanhamento e a assessoria técnica do CETRA.

Nosso propósito é dar continuidade a um trabalho de educação sexual com o público jovem, voltado para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da AIDS, alertar para os cuidados com outras doenças igualmente danosas e colocá-lo como multiplicador de saúde entre a população adulta. Trata-se de uma tarefa difícil, em razão da resistência das famílias rurais quando se trata a sexualidade. Faremos esse trabalho em parceria com organizações locais e com o GAPA/Ce, que tem contribuído sempre nesse projeto.

Oficina de prevenção ao câncer de colo uterino, assentamento Maceió, Itapipoca



Oficina de bonecos, assentamento Maceió, Itapipoca



Transmissão ao vivo do programa "Nas Ondas da Prevenção", rádio comunitária no Humaitá, assentamento Maceió, Itapipoca

Projeto Especial de Valorização da Ação de Jovens no Contexto do Desenvolvimento Territorial

Este projeto resulta de parceria estabelecida entre o CETRA e a ASSOCENE - Associação das Cooperativas do Nordeste, tendo como principal objetivo fortalecer a participação política e sócio-comunitária da juventude rural em municípios dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe, Bahia e Ceará, onde ficou sob a responsabilidade do CETRA e é executado no território de Itapipoca.

Suas atividades foram iniciadas no segundo semestre de 2004, envolvendo 30 jovens de ambos os sexos, na faixa etária entre 16 e 24 anos, em um processo de formação que aborda as seguintes temáticas: *políticas públicas, desenvolvimento territorial, comunicação, arte e cultura*. Este grupo procede de nove comunidades rurais de assentamentos de reforma agrária de 5 municípios da RIMI: Escalvado e Torém/Itapipoca; Saco Verde, Barreiras e Miranda/Irauçuba; Várzea do Mundau e Batalha/Tairi; Sede/Apuiarés, Matilha/Amontada. Embora no grupo predomine a presença masculina, constatamos que a participação feminina vem crescendo, fator que possibilita o diálogo sobre as desigualdades de gênero.

Inicialmente, nos deparamos com um relevante desafio metodológico: trabalhar temáticas tão complexas, por exemplo, as políticas

públicas e, ao mesmo tempo, inovadoras, como no caso do desenvolvimento territorial, com jovens rurais, cujas vivências cotidianas são marcadas pela ausência de ações efetivas do Estado no âmbito das políticas setoriais básicas. De fato, a especificidade do projeto exigia pensar um instrumental capaz de tornar atraente o debate dos conteúdos propostos e também de favorecer o desvendamento da realidade na qual a juventude está inserida.

Diante deste desafio, assumimos uma postura metodológica que privilegia experiências individuais e coletivas como ponto de partida para a reflexão; optamos pela construção coletiva do conhecimento, elaborando os conceitos centrais a partir dos saberes já acumulados pelo grupo; adotamos como princípios pedagógicos norteadores de todas as atividades a democracia e a livre participação. Esse referencial foi mediado por dinâmicas de grupos, estudos dirigidos, trabalhos de pesquisa e pela partilha de responsabilidades na condução dos diferentes momentos do processo de formação.

Na etapa inicial de trabalho, o grupo elegeu três lideranças que denominamos de *Agentes Jovens*, e cujo papel é inserir-se no planejamento e na dinamização das atividades. Essas lideranças recebem capacitação mais intensiva voltada para o desenvolvimento de suas habilidades como formadores e/ou agentes multiplicadores.

Neste período realizamos dois cursos de formação voltados para técnicos das entidades parceiras e para lideranças jovens. A partir da experiência inicial de articulação, observamos sinais que apontam para um horizonte de possibilidades.

Ações Realizadas

Antes de apresentar o projeto numa reunião de sensibilização que durou dois dias e meio e reuniu 50 jovens, foram realizadas reuniões em todas as comunidades que integram o projeto para apresentar em linhas gerais a essência da proposta.

O grupo de 30 jovens que hoje participam das atividades foi definido durante a reunião de mobilização. Na mesma ocasião foram eleitos/as três Agentes Jovens que participaram da primeira capacitação em dezembro de 2004, no município de Glória do Goitá, Pernambuco.

O encontro aconteceu na organização SERTA – Serviços de Tecnologia Alternativa, e contou com a participação de todos/as os/as agentes jovens eleitos pelas entidades parceiras do projeto nos cinco Estados onde ele é desenvolvido. Este primeiro momento centrou foco na discussão sobre políticas públicas para juventude, protagonismo, valores solidários e coletividade.

Resultados

O objetivo maior deste projeto, formar jovens lideranças políticas, detentoras de valores éticos, de novas habilidades para a condução de processos coletivos e aptas a ocupar espaços de participação nos próprios assentamentos, começa a tomar forma.

O fortalecimento da consciência crítica e a redescoberta da organização coletiva como instrumento de transformação dá sinais concretos através da capacidade desses jovens de articular e promover discussões temáticas no próprio cotidiano das comunidades e no reconhecimento da população adulta das ações desenvolvidas pelos/as jovens nas áreas onde vivem. O engajamento da juventude nas reuniões de dinamização comunitária, promovidas pelas equipes técnicas do CETRA, e nas comissões gestoras das comunidades, também decorre da valorização do coletivo.

A sinergia com outros projetos da instituição, principalmente com o projeto *Caminhos da Sustentabilidade para a Agricultura Familiar*, é outro resultado significativo. No geral, há um maior envolvimento da juventude nas atividades dos projetos institucionais que enfatizam a agroecologia.

O fortalecimento da consciência crítica do grupo estimulou a juventude do assentamento Escalvado a organizar um espaço de debate de diferentes temas, como o uso de drogas, o papel da juventude nos processos produtivos e nas esferas de participação social e política e na organização da vida comunitária. Lideranças com mais experiência e atuação política no assentamento, declaram perceber uma progressiva qualidade na atuação juvenil.

Desafios

Mais uma vez a proporcionalidade entre o público feminino e masculino constitui um desafio. É preciso incentivar a participação do público jovem feminino que hoje representa menos da metade do grupo envolvido no projeto.

Estimular vivências de expressões culturais e artísticas que não se limitem à religiosidade e às datas comemorativas é outro desafio em pauta para o ano de 2005.

Finalmente, consolidar o trabalho, mesmo que os indicadores de impacto já sinalizem visibilidade quanto ao resultado do projeto, é um desafio perseguido até a conclusão das atividades.



Reunião de sensibilização e mobilização, em Itapipoca

Intercâmbio para o Sertão -
Serviços de Tecnologia
Alternativa, em
Glória do Goitá,
Pernambuco



Dinâmica realizada
durante intercâmbio

Eixos Temáticos Internos

I Comunicação Social - CS

O CETRA mantém estratégias de comunicação para a difusão de informações relativas às suas ações institucionais desde sua formalização, entretanto, essa política de comunicação consolidou-se de forma efetiva a partir do ano 2002, com a nova formulação do organograma da entidade que estabelece a Comunicação Social como um dos eixos institucionais internos, constituído por três linhas prioritárias de ação: a produção e divulgação de material didático-pedagógico; a elaboração de material de divulgação das ações institucionais; e a reorganização do Centro de Documentação - CDOC, em funcionamento desde a década de 80.

A explicitação da política de comunicação, bem como sua implementação sistemática, reverte-se positivamente para a instituição, possibilitando uma maior visibilidade social de suas ações. Esse processo contribui também para o redimensionamento da comunicação interna, despertando a direção, a coordenação executiva e as equipes técnico-operacionais quanto à importância da mesma para o desenvolvimento dos processos de trabalho. A partir da definição deste eixo, intensificou-se a dinâmica de comunicação interna e externa, com a assessoria de uma profissional da área.

Ações Realizadas

Especificamente no ano de 2004, no âmbito da produção de material didático-pedagógico, elaboramos uma publicação sobre a experiência de implantação de sistemas agrícolas, na perspectiva de gênero e meio ambiente, desenvolvida no assentamento Escalvado. A sistematização foi lançada em dois momentos: no Encontro Estadual de Assentados, promovido pelo INCRA, e no próprio assentamento, em um evento organizado pela comunidade no qual foi apresentada uma peça teatral sobre a luta pela terra, produzida pelo grupo de jovens, e outras manifestações culturais tradicionais.

Outra ação importante nesta linha de atuação foi a produção de materiais de apoio para eventos; oficinas, cursos, seminários; formulados a partir das ações realizadas em cada eixo temático institucional. Destaca-se também a republicação de uma cartilha sobre cooperativismo de crédito e outra sobre saúde reprodutiva e doenças sexualmente transmissíveis, e a produção de cartazes, *folder*, *banner*, bolsas, camisetas, rótulos, etc.

Além de divulgar as atividades promovidas pela entidade e mobilizar o público de atenção daquela ação, grande parte deste material contribui para disseminar valores e questões pertinentes às linhas de trabalho da entidade. Produzimos um *folder* em comemoração à Semana do Meio Ambiente, que trouxe informações sobre reciclagem, gestão de recursos hídricos e desvantagens do uso do agrotóxico, e um *folder* para o Curso de Formação de Multiplicadores (as) em Cooperativismo de Crédito Rural que não se limitou a divulgar a programação dos módulos, incluindo um texto sobre a relevância da agricultura familiar na produção agrícola nacional e a importância do cooperativismo de crédito rural para esta atividade, explicitando em linhas gerais as peculiaridades deste tipo de entidade financeira.

Além dos materiais criados para atividades específicas, divulgamos as ações institucionais por meio de um *folder* institucional, atualizado a cada nova impressão e de um *portfólio* bilíngüe, que relata, objetivamente, as ações consideradas mais relevantes.

A reorganização do Centro de Documentação - CDOC, a partir da ampliação e atualização permanente de seu acervo de livros, cartilhas, vídeos, DVD's e arquivo fotográfico, é significativa, vez que o espaço disponibiliza material especializado e didático-pedagógico para subsidiar a intervenção das equipes técnicas; viabiliza o acesso do público atendido a um conjunto de informações fundamentais para o aprimoramento dos processos produtivos e sua organização social e política, além de registrar a memória da instituição.

Neste ano, o CETRA vivenciou uma significativa experiência de comunicação comunitária. Realizamos quatro oficinas de rádio que resultaram num programa sobre sexualidade, veiculado na rádio comunitária de Humaitá, no assentamento Maceió. Estas ações fizeram parte do projeto que envolve jovens na discussão sobre saúde reprodutiva e DSTs/AIDS, desenvolvido pelo CETRA com a juventude local.

Completam as ações do eixo de comunicação social da entidade a assessoria de imprensa sistemática e a manutenção de uma página eletrônica.

Resultados

A produção de materiais de divulgação possibilitou ao CETRA socializar experiências exitosas ligadas ao desenvolvimento rural sustentável e os avanços e problemas enfrentados na realização dos projetos, permitindo, assim, o intercâmbio de experiências e informações entre os grupos atendidos e entidades com missões semelhantes.

Ao mesmo tempo, esse fluxo permitiu que um maior número de pessoas e órgãos conhecessem a missão e o trabalho do CETRA. Essa visibilidade é positiva do ponto de vista da sustentabilidade institucional porque reforça a credibilidade da entidade e alarga sua rede de parceiros.

As oficinas de rádio feitas com o grupo de jovens participantes do projeto sobre saúde sexual e reprodutiva teve outro resultado concreto além da gravação de um programa sobre sexualidade e DST/AIDS. A experiência levou a entidade a elaborar um projeto de comunicação maior voltado para jovens assentados, dando início a um trabalho de campo na área da comunicação.

Desafios

Para 2005 temos como perspectiva desenvolver o projeto *Socializando Informações e Construindo Cidadania* junto a um grupo representativo de adolescentes e jovens rurais do território de Itapipoca. Este projeto tem um horizonte temporal de um ano e se realiza de forma articulada com outros projetos da entidade voltados para a juventude e adolescência rurais.

As ações programáticas enfocam o jornalismo comunitário, o jornal mural e o jornalismo radiofônico. As oficinas terão como referencial metodológico a prática aliada à teoria. Cada temática trabalhada resulta na criação de um produto comunicacional. A reflexão sobre jornalismo comunitário se destina à criação de *fanzines*, publicações feitas de forma artesanal e reproduzidas em xerox, que permitem uma liberdade criativa e expressiva maior; a oficina sobre jornal mural prevê como produto a criação de um mural a ser fixado nas comunidades aonde vivem os/as jovens participantes; e as oficinas de rádio terminam com a gravação de programetes que versam sobre temáticas variadas como agroecologia, sexualidade, meio ambiente, relações sociais de gênero e cooperativismo de crédito.

Outro desafio é prosseguir com a manutenção e catalogação contínua do acervo de nosso Centro de Documentação, especialmente no que diz respeito ao acervo fotográfico da instituição. É urgente garantir recursos para a digitalização da memória visual do CETRA que reconstrói a luta política e toda a trajetória da entidade através de imagens.

As ações de assessoria - inserção na mídia local, atualização da página eletrônica, criação de materiais institucionais, entre outros, iniciadas em 2003 também terão continuidade.



Capa do portfólio institucional

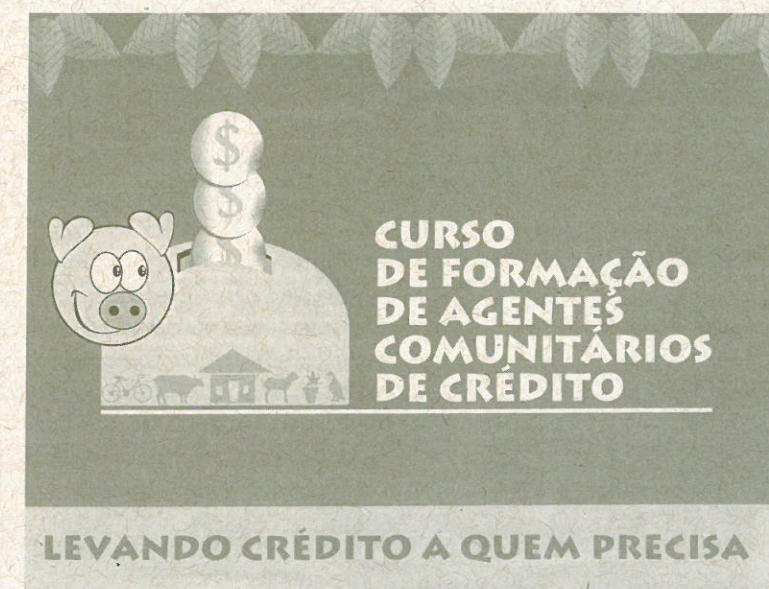
SEMANA DO MEIO AMBIENTE



Capa do folder criado para a Semana do Meio Ambiente



Folder sobre a Sócio-Economia Solidária e o Cooperativismo de Crédito Rural



Folheto de programação do Curso de Formação de Agentes Comunitários de Crédito

II Desenvolvimento Institucional - DI

O CETRA experimentou em 2004 um aumento de suas demandas institucionais, decorrentes, sobretudo, de parcerias e convênios estabelecidos com instituições públicas, organizações da sociedade civil e organizações de cooperação internacional solidária, aliadas históricas da instituição.

A ampliação das ações institucionais teve como consequência direta o aumento das equipes de trabalho e do número de estagiários de diferentes áreas de formação. O novo contexto exigiu reordenamentos capazes de promover a inserção destes profissionais na dinâmica institucional e também lhes possibilitar a apropriação dos princípios sócio-pedagógicos e ético-políticos da organização.

As demandas recentemente colocadas à instituição impulsionaram a instalação de duas bases de apoio nos municípios de Quixeramobim, no Território do Sertão Central, e no município de Itapipoca, no Território de Itapipoca.

O programa de desenvolvimento institucional do CETRA está substanciado em duas vertentes estratégicas estreitamente articuladas: a primeira tem caráter interno e se expressa na melhoria dos níveis de eficiência e eficácia, visando a transparência da gestão institucional, o aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento, acompanhamento e avaliação de suas ações e da gestão financeiro-administrativa.

A segunda tem caráter político-institucional, privilegiando o diálogo e as relações com os grupos de atenção da entidade, com organizações afins, com a cooperação internacional e com organismos públicos, com vistas à complementaridade de ações, à interlocução institucional, à captação de recursos internos e externos e à articulação em Fóruns e Redes em nível local, regional, nacional e internacional. Neste âmbito, destaca-se a articulação com o poder público local, na perspectiva de ampliar as relações institucionais e o comprometimento dos organismos públicos municipais com a realização de ações voltadas para o fortalecimento da organização social dos grupos e da agricultura familiar e com a superação das desigualdades sociais.

É importante salientar que em 2004, realizamos visitas de articulação e diálogo com organizações da cooperação solidária internacional da Espanha, Bélgica, França, Holanda, Alemanha e Itália. Visitamos, na ocasião, organizações com as quais já mantemos relações de parceira e estabelecemos articulação com novas organizações, na expectativa de constituir novas relações de parceria e apoio às ações institucionais.

Adotamos como parte da cultura institucional, promover a inclusão de jovens rurais nas equipes técnico-operacionais. Assim, atualmente, integram nossas equipes quatro profissionais procedentes dos assentamentos Maceió e Várzea do Mundaú, atuando como técnicos agrícolas e economista doméstica no acompanhamento das comunidades rurais atendidas. É igualmente importante o apoio e o estímulo à participação de lideranças rurais nos espaços setoriais de formulação, gestão e controle de políticas e sua inserção nas instâncias formais de poder através da participação nos processos eleitorais municipais.

Ações Realizadas

Na esfera do desenvolvimento institucional, priorizamos ações de formação da equipe, com ênfase nas temáticas de gênero, desenvolvimento rural sustentável, agroecologia, agricultura familiar, metodologia de trabalho social e institucional.

Outra ação prioritária é a implantação de estratégias de gestão compartilhada que favorecem a articulação das atividades realizadas nos diferentes eixos temáticos. Na perspectiva dessa integração entre projetos e eixos institucionais, as reuniões periódicas da equipe são fundamentais para avaliar e planejar as atividades organicamente com o objetivo de fortalecer o desenvolvimento organizacional e promover a reflexão coletiva deste processo.

Além dos encontros quinzenais da coordenação executiva, a entidade promoveu reuniões mensais do Conselho Diretor, dois encontros semestrais de planejamento e avaliação e duas Assembléias Gerais (Ordinária e Extraordinária).

Resultados

Reconhecemos os desafios a enfrentar na busca da consolidação de nosso Programa de Desenvolvimento Institucional, entretanto, constatamos a conquista de importantes resultados, como a maior visibilidade social das ações realizadas, a ampliação da infra-estrutura montada e das articulações interinstitucionais.

Ao logo deste período, foi possível dar maior visibilidade à instituição através de ações voltadas para o público com repercussão na mídia, o que consideramos um indicador importante. Por outro lado, a realização de novas parcerias demonstra que o CETRA adquiriu maior visibilidade regional e nacional.

Ampliamos nossa articulação com o poder público em nível federal, especialmente com o Ministério do Desenvolvimento Agrário e com poderes municipais e estreitamos parcerias com outras entidades que atuam na mesma perspectiva do desenvolvimento sustentável rural, como o MOC, Movimento de Organização Comunitária - Bahia, e a ASSOCENE, Associação das Cooperativas do Nordeste, e o Centro Sabiá - ambas de Pernambuco, além das entidades estaduais e municipais com as quais atuamos em projetos e fóruns específicos.

Destacamos a obtenção do Atestado de Entidade Beneficente da Assistência Social, a aquisição de um programa de controle financeiro-contábil (Sistema Administrativo Financeiro - SAF) e a reformulação do estatuto social, adaptando-o ao que recomenda o Novo Código Civil.

Desafios

Considerando os desafios e as necessidades institucionais relativas ao seu desenvolvimento, com base nos resultados dos seminários de avaliação semestral e anual, alguns ajustes deverão ser feitos nas atividades deste programa.

Deveremos priorizar a formação e a qualificação da equipe, o aperfeiçoamento do sistema de administração financeira (SAF), a dinamização dos processos de comunicação e informação e a implantação do sistema PMA (Planejamento, Monitoramento e Avaliação).

Deveremos igualmente continuar investindo na articulação e no diálogo com organizações parceiras locais, com os poderes municipais com vistas à complementaridade das ações nos territórios e também com organismos da cooperação internacional e com instituições nacionais, na expectativa de estabelecimento de parcerias.



Lançamento da publicação "Uma história de luta e conquistas - a experiência do Escalvado", durante o Encontro Estadual dos Assentados, promovido pelo INCRA, em Caucaia



Encontro da equipe técnica na Casa José de Alencar, Fortaleza



Intercâmbio da equipe técnica no Centro Sabiá, Pernambuco



Dinâmica realizada no Encontro de Avaliação e Planejamento na praia do Mundaú, Trairi

Organizações Parceiras e Colaboradoras

Locais

- Associações Comunitárias
- FETRAECE
- COOCREDI
- Sindicatos de Trabalhadores/as Rurais
- Universidade Federal do Ceará
- Universidade Estadual do Ceará
- Instituto Florestan Fernandes
- CDDH/AC
- CEAT
- Federação das Entidades Comunitárias do Município de Banabuiú
- Paróquia Nossa Senhora da Boa Viagem
- Paróquia Nossa Senhora de Nazaré
- Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora
- Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição
- Instituto de Convivência com o Semi-Árido
- Instituto Antônio Conselheiro de Apoio, Assessoria e Pesquisa para o Desenvolvimento Humano
- FECOGESA
- Associação de Moradores e Amigos do Deserto
- Federação das Associações de Irauçuba
- Associação Comunitária, Cultural e Agrícola do Vale do Curu

Prefeituras Municipais do Estado do Ceará

- Apuiarés
- Trairi
- Irauçuba
- Amontada
- Quixadá

Nacionais

- PATAC
- ASSOCENE
- MOC
- Centro Sabiá
- Caatinga
- ASCOOB
- SASOP
- CAA
- CEPAC
- AS-PTA
- APAEB
- Diaconia
- Ancosol
- Unicafes
- Sistema Cresol

- Projeto Dom Hélder Câmara - PDHC
- Ministério do Desenvolvimento Agrário/MDA
- Ministério do Desenvolvimento Social
- Ministério da Saúde

Internacionais

- Broederlijk Delen
- DFID
- ICCO
- Manos Unidas

Participação em Redes e Fóruns

O CETRA está presente em vários espaços da sociedade civil organizada, entre os quais se destacam:

- Articulação do Semi-Árido (ASA);
- ABONG¹⁷;
- MNDH¹⁸;
- Rede Cearense de Sócio-Economia Solidária;
- Rede ATER - NE
- Rede Abelha Nordeste;
- Rede de Mulheres Rurais da América Latina e do Caribe - Rede LAC;
- Rede Mulher de Educação
- Rede de Educação Popular Entre Mulheres (REPEM);
- Fórum Cearense de Mulheres;
- Fórum Cearense pela Vida no Semi-Árido,
- Fóruns Territoriais (Itapipoca e Sertão Central)
- Participou do Fórum Social Mundial e do Fórum Social Nordeste

Participação em eventos, locais, regionais e nacionais.

- ABONG Regional Nordeste 3 - Seminário de planejamento institucional;
- Reuniões (8) do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Conferência Estadual de Segurança Alimentar;
- Encontro de Avaliação e Planejamento 2004 da REDE LAC, com representações do Peru e Uruguai;
- Teleconferência sobre o Plano Nacional de Reforma Agrária;
- Oficina "Normas de contabilidade para ONG no Brasil", promoção Fundação Konrad Adenauer;
- Seminário sobre o PRRA - Promoção INCRA, Itapipoca;
- Reunião com INCRA, IBAMA, TERRAMAR e assentamentos Maceió e Sabiaguaba sobre situação do litoral oeste;
- Reuniões do Fórum de Mulheres Cearense;
- Conferência Estadual de Políticas para as Mulheres;
- Ciclo de Debates sobre Estudos Agrários - UFC e MDA;
- Encontro "Educação à Mesa" - Promoção Fundação Roberto Marinho;

- Encontro da ABONG sobre processo de PMA;
- Oficina de Diálogo com assentamento Maceió sobre continuidade da presença do CETRA;
- Reunião com CDPDH para preparar encontro de Parceiras de Broederlijk Delen;
- Reunião com Rodrigo Wagner - FAO, sobre melhoramento da gestão e extensão rural para a Agricultura Familiar (SAF) (complementaridade)
- Movimento Nacional dos Direitos Humanos;
- Oficina Marco Legal - Abong;
- Reunião para encaminhar Pesquisa-Diagnóstico dos Assentamentos Rurais - Convênio com MOC para trabalho no Ceará;
- Encontro do Grupo Gestor de ATER - promoção convênio INCRA/SEBRAE;
- Encontro com Instituto Florestan Fernandes para parceria na realização do Encontro Internacional de Sócio-Economia Solidária;
- Fórum Social Nordeste - Recife;
- Feira Estadual de Sócio-Economia Solidária;
- Encontro com outras entidades para preparar o encontro de parceiras de Broederlijk Delen a realizar-se em março de 2005.

Nossa equipe

Coordenação Executiva

Coordenadora Geral: Margarida Maria de Souza Pinheiro

Coordenadora de Planejamento e Finanças: Juliana Coelho Antero

Coordenadora do Eixo Temático Terra, Água e Agroecologia: Francisca Cristina do Nascimento

Coordenadora de Eixo Temático Sócio-Economia Solidária: Maria Valdênia Santos de Souza

Coordenador de Projetos Específicos: Felipe S. Pinheiro

Coordenadora do Eixo Comunicação Social: Mariana Toniatti

Conselho Diretor

Presidenta: Maria Nair Soares

Diretor de Políticas Institucionais: Antônio Pinheiro de Freitas

Diretor Secretário: Francisco Jerônimo do Nascimento

Conselho Consultivo

José Borzacchiello da Silva

Manfredo de Araújo Oliveira

Flávio Silveira Paiva Cavalcante

Raimundo Nonato Lima

Maria Isolda Castelo Branco

Marcelo Souza Pinheiro

Conselho Fiscal

Efetivos:

Valfrido Ferreira de Lima

Carlos Sérgio Veríssimo

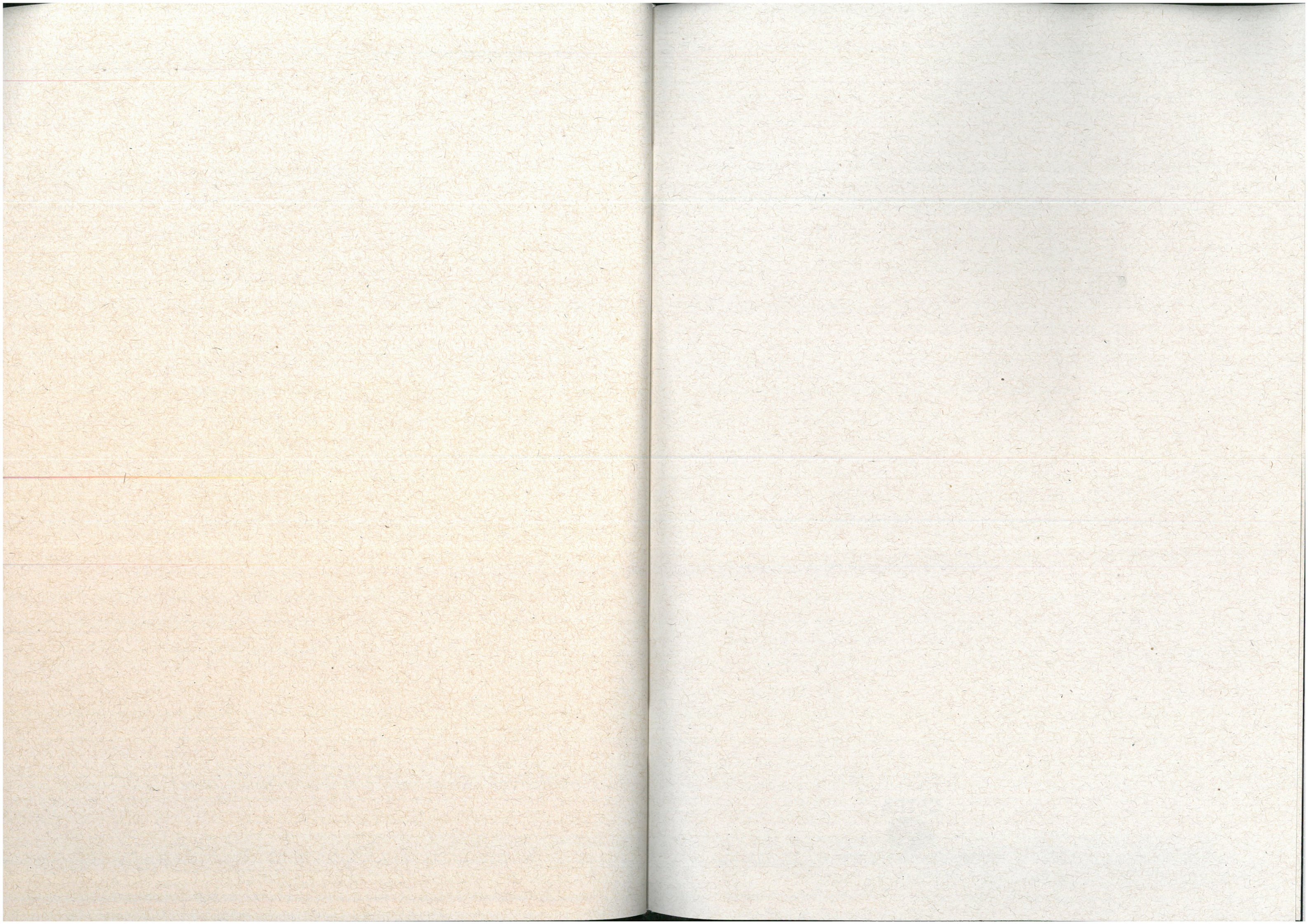
José Fernandes Mendes

Suplentes:

Helena Selma Azevedo

Elmas Moreira de Carvalho

Ana Angélica



CETRA



desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade